

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

CAP BM QOC/10 NATASHA DE CAMPOS QUINTEIRO



**ANÁLISE DA DOCTRINA DE TRABALHO COM CÃES EMPREGADOS
NAS ATIVIDADES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**BRASÍLIA
2021**

CAP BM QOC/10 NATASHA DE CAMPOS **QUINTEIRO**

**ANÁLISE DA DOCTRINA DE TRABALHO COM CÃES EMPREGADOS
NAS ATIVIDADES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho monográfico apresentado ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Ten-Cel. QOBM/Comb. **RENATA COSTA DE MOURA**

**BRASÍLIA
2021**

Cap. BM QOC/10 NATASHA DE CAMPOS **QUINTEIRO**

**ANÁLISE DA DOCTRINA DE TRABALHO COM CÃES EMPREGADOS
NAS ATIVIDADES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho monográfico apresentado ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Renato de Freitas Mendes – Ten-Cel QOBM/Comb.
Presidente

Paula Tiemy Nogueira – Maj. QOBM/Comb.
Membro

Andre Telles Campos – Ten-Cel QOBM/Comb.
Membro

Renata Costa de Moura – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Orientador

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

AUTOR: Cap. BM QOC/10 Natasha de Campos **Quinteiro**

TÍTULO: Análise da doutrina de trabalho com cães empregados nas atividades do CBMERJ

DATA DE DEFESA: 22/11/2021.

Acesso ao documento		
<input checked="" type="checkbox"/> Texto completo	<input type="checkbox"/> Texto parcial	<input type="checkbox"/> Apenas metadados
Em caso de autorização parcial, especificar a(s) parte(s) que deverá(ão) ser disponibilizadas:		

Licença
<p>DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA</p> <p>O referido autor:</p> <p>a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.</p> <p>b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao CBMDF os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.</p> <p>Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o CBMDF, declara que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.</p> <p>LICENÇA DE DIREITO AUTORAL</p> <p>Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca da Academia de Bombeiro Militar disponibilizar meu trabalho por meio da Biblioteca Digital do CBMDF, com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta.</p> <p>A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.</p>

Natasha de Campos **Quinteiro**

Cap. BM QOC/10

Dedico este trabalho à minha família,
base para minha vida, amigos e
instrutores por todo amor e paciência.
Sem vocês nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder saúde e força em todos os momentos.

À Sr.^a Ten-Cel.BM Renata Moura, pela orientação neste estudo e, principalmente, por ter me ajudado em momentos que tive grandes dificuldades.

Ao Sr. Ten-Cel BM André, por todos os ensinamentos repassados e pela dedicação com que sempre nos orientou durante os trabalhos.

A todos os militares que contribuíram para a realização deste estudo, seja nas pesquisas de opinião, nas entrevistas realizadas ou compartilhando material bibliográfico.

Aos militares do Canil do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, por terem me auxiliado com tanto ímpeto e por terem me recebido com tanta fraternidade ao longo desses 5 meses.

Aos militares do Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina, que proporcionaram, dentro de suas atribuições, as condições necessárias para que o curso se concretizasse.

Aos colegas de turma, pela amizade e por todos os bons momentos compartilhados ao longo do curso.

Muito obrigada a todos, por tudo!

“Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol, nem é preciso ter ouvidos afiados para ouvir o trovão. Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível”

Sun tzu

RESUMO

Este trabalho procurou analisar a doutrina de trabalho com cães empregados nas atividades do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ). Nesse sentido, a pesquisa classificou-se como aplicada e qualitativa, dispondo de vários procedimentos, dentre eles revisão literária, entrevistas, questionário e observações de campo em diversas instituições de bombeiro militar do Brasil, com foco na revisão das melhores práticas na relação desenvolvida entre o cão de trabalho e o seu condutor e na aplicação do observado no CBMERJ. Como resultados, foi possível verificar que a aproximação do cão com o seu condutor, ao levá-lo para casa, traz diversos benefícios, dentre eles: o condutor se torna mais motivado a passar mais tempo com o cão; o aumento da obediência do cão; diminuição de casos de agressão do cão em cenários com pessoas desconhecidas; aumento da sociabilidade do animal; e diminuição dos níveis de estresse, medo e ansiedade do mesmo. Os procedimentos de campo demonstraram que, em termos de adestramento dos cães de serviço, a maior parte dos corpos de bombeiros pesquisados tem como escola de formação o Espírito Santo e Santa Catarina. Dessa forma, todos ou mantém seus cães junto à residência do condutor ou permitem que os condutores possam levá-los para aprimoramento da relação e continuidade do treinamento. No âmbito do CBMERJ, foi verificado que a corporação dispõe de serviço de busca e salvamento com cães estruturado, embora existam algumas lacunas normativas para sua regulação e funcionamento. Acerca desse aspecto, a pesquisa realizada com os militares cariocas identificou que a aplicação da escala de serviço que permite ao condutor realizar atividades em várias horas do dia, inclusive noturnas, é a de vinte e quatro horas de serviço por setenta e duas horas de descanso, sendo a mais bem vista pelo militar cinotécnico do CBMERJ. Adicionalmente, a criação de gratificação para motivar os militares a se especializarem e se manterem no serviço é vista como interessante, mas não primordial, de modo que a valorização profissional é percebida como essencial para manutenção da motivação de um serviço tão importante e que exige muita dedicação, inclusive em dias de folga. Foi confeccionado quadro comparativo entre as organizações dos serviços com cães desempenhados pelos corpos de bombeiros pesquisados. Por fim, após empreendida a análise da atual conjuntura do serviço no âmbito do CBMERJ e das melhores práticas descritas na literatura e/ou empreendidas nas corporações congêneres do Brasil e do mundo, foi apresentado um projeto de portaria a ser implantada no CBMERJ no intuito de regular o funcionamento do serviço de busca e salvamento com cães.

Palavras-chave: Binômio. Cão. Condutor. Salvamento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distribuição por Graduação do Efetivo de Cinotécnicos do Canil.....	35
Figura 2 - Distribuição do Efetivo de acordo com o tempo de atividade no Canil.....	35
Figura 3 - Motivação dos militares para trabalhar no Canil	36
Figura 4 - Melhor escala já vivenciada no Canil	36
Figura 5 - Escola de Adestramento que baseia a formação dos cães	37
Figura 6 - Impedimento para colocação de novas práticas	38
Figura 7 - Forma adequada de trabalho com o cão	39
Figura 8 - Permanência do cão na casa do condutor.....	39
Figura 9 - Resposta do cão no serviço operacional	40
Figura 10 - Resposta a mudança no convívio do cão e condutor.....	41
Figura 11 - Melhoria da qualidade de vida do cão pelo CBMERJ	41
Figura 12 - Melhorias do serviço e qualidade de vida do condutor	42
Figura 13 - Canil do 2º GSFMA.....	49
Figura 14 – Controle da Seção de Operações com Cães	50
Figura 15 - Totem das turmas do CBRESC	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro Comparativo da Atividade de Salvamento com Cães nos Corpos de Bombeiros	53
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2º GSFMA	2º Grupamento de Socorro Florestal e Meio Ambiente
CBMBA	Corpo de Bombeiros Militar da Bahia
CBMDF	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CBMERJ	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
CBMES	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo
CBMGO	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
CBMMG	Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
CBMRS	Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul
CBMSC	Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
CBReSC	Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães
CONABRESC	Comitê Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães
ECin	Estágio de Cinotecnia
FEMA	Federal Emergency Management Agency
INSARAG	International Search and Rescue Advisory Group
IRO	International Search and Rescue Dog Organization
SOC	Seção de Operações com Cães

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Definição do problema	15
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos.....	18
1.3.1 Objetivo Geral	18
1.3.2 Objetivos Específicos.....	18
1.4 Definição de termos	18
2 REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 A origem dos cães	20
2.2 A relação entre homem e cão	20
2.3 O emprego do cão em atividades de busca, resgate e salvamento no mundo.	21
2.4 Organizações internacionais com atividades de busca, resgate e salvamento com cães.....	22
2.5 Condicionamento dos cães para o serviço operacional.....	23
2.6 Benefícios concernentes à relação entre o cão de trabalho e seu guia.....	25
2.7 Doutrinas aplicadas no adestramento de cães para atividades de busca, resgate e salvamento no Brasil	26
2.8 Doutrina aplicada no adestramento de cães para atividades de busca, resgate e salvamento no CBMERJ	27
2.9 O emprego do cão em atividades de busca, resgate e salvamento no CBMERJ	28
3 METODOLOGIA	30
3.1 Classificação da pesquisa	30
3.2 Procedimentos de pesquisa.....	31
3.3 Universo e amostra.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 Resultados	33
4.1.1 Da Pesquisa Bibliográfica e Documental	33
4.1.2 Dos questionários da pesquisa censitária.....	34
4.1.3 Das entrevistas	42
4.1.3.1 Entrevista com o Chefe do Canil do CBMBA	42

4.1.3.2	Entrevista com o Comandante do Canil do CBMERJ	43
4.1.3.3	Entrevista com o Chefe do Canil do CBMERJ	43
4.1.3.4	Entrevista com o Chefe do Canil do CBMMG	44
4.1.3.5	Entrevista com o Coordenador do Comitê de militares especializados do CBMES.....	44
4.1.3.6	Entrevista com o Chefe do Canil do CBMES	44
4.1.3.7	Entrevista com o Comandante do Canil do CBMGO	45
4.1.3.8	Entrevista com o Chefe do Canil do CBMGO	45
4.1.3.9	Entrevista com o Coordenador do Serviço de Busca e Salvamento com cães do CBMSC.....	46
4.1.3.10	Entrevista com o Chefe do Canil do CBMSC.....	46
4.1.3.11	Entrevista com a Chefe do Canil do CBMDF	47
4.1.3.12	Entrevista com o Criador do Canil do CBMRS, Criador do Canil da Força Nacional, CMT do 12º Batalhão de BM e Presidente da câmara técnica de cinotecnia do CBMRS	47
4.1.4	Da observação de campo realizada no Canil do CBMERJ.....	48
4.2	Discussão	51
4.2.1	Metodologias empregadas para as atividades de salvamento com cães	52
4.2.2	Quadro Comparativo da Atividade de Salvamento com Cães nos Corpos de Bombeiros	53
4.2.3	Aspectos estruturais das atividades de salvamento com cães no CBMERJ	54
4.2.4	Vantagens e desvantagens das diversas metodologias encontradas	56
4.2.5	Formalização da doutrina de trabalho com cães empregados nas atividades do CBMERJ.....	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5.1	Conclusões	60
5.2	Recomendações	62
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICES	67
	APÊNDICE A – Proposta de Portaria	68
	APÊNDICE B – Questionário aplicado aos militares que trabalham no canil do CBMERJ.....	75

APÊNDICE C – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMBA.....	77
APÊNDICE D – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMES	81
APÊNDICE E – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMSC	85
APÊNDICE F – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMERJ	88
APÊNDICE G – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMMG	92
APÊNDICE H – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMGO	95
APÊNDICE I – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMDF	98
APÊNDICE J – Entrevista com o Comandante da unidade que possui Canil no CBMERJ	102
APÊNDICE K – Entrevista com os Comandante da unidade que possui Canil no CBMES	105
APÊNDICE L – Entrevista com os Comandante da unidade que possui Canil no CBMGO.....	108
APÊNDICE M – Entrevista com o Comandante da unidade que possui Canil no CBMSC	111
APÊNDICE N – Entrevista com o Criador do Canil do CBMRS	114

1 INTRODUÇÃO

Os cães são amplamente utilizados em atividades de busca, resgate e salvamento pelas equipes de emergência em todo o mundo. Desta forma, se inclui o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), não podendo deixar de dispor de tão poderosa ferramenta em suas atividades. Para a realização dessas ações, a relação desenvolvida entre o cão e o militar, formando um binômio, é extremamente importante.

Nesse sentido, o CBMERJ regula parcialmente seu serviço de busca e resgate com cães por meio da Nota CHEMG nº 424/2011, publicada no Boletim da SEDEC/CBMERJ nº 096, do dia 21 de outubro de 2011, que estabelece a norma de acionamento do serviço (CBMERJ, 2011). Para a especialização de militares, criou-se o Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBReSC), através da Portaria CBMERJ nº 496, de 13 de dezembro de 2006 (CBMERJ, 2006).

Em sua metodologia de trabalho, o CBMERJ atualmente adota a conduta do armazenamento do cão dentro de uma Unidade, ou seja, dentro de um canil. Para a realização de seu trabalho, o militar no papel de guia tem um contato mais distante com o animal. O contato se restringe apenas ao momento do serviço de 24 (vinte e quatro) horas do militar ou em missão específica.

Além do contato limitado ao período de trabalho do militar na função de guia, não existe um cão específico para cada bombeiro, pois não existe um vínculo afetivo ou de maior proximidade do binômio. Neste caso, o cão é empregado como instrumento de trabalho e fica o seu uso restrito a missões e treinamentos. Dessa forma, a Instituição é quem atualmente custeia a manutenção do canil, as refeições diárias, as vacinações, dentre outros custos eventualmente associados.

Contudo, atualmente existem organizações que empregam metodologia diferente para adestramento e cuidado dos cães de trabalho, na qual o adestrador cria o animal de modo pessoal, com instalações e recursos próprios. Nesse cenário, a relação com o cão se torna muito mais frequente e estreita que no modal anteriormente descrito.

Dessa forma, considerando a sensível diferença entre doutrinas atualmente existentes para o adestramento de cães empregados em atividades de busca, resgate e resgate, o CBMERJ pode se beneficiar de um estudo que as analise sistematicamente sinalizando, ao final, qual metodologia pode ser mais adequada visando a otimização do processo de adestramento do cão, bem como a conjuntura atual da Corporação.

Por fim, com base nos resultados obtidos, o estudo apresentará uma proposta de formalização da doutrina de trabalho a ser empregada pelo CBMERJ dentro do serviço especializado com cães, visando tanto a otimização do processo de formação do cão de serviço, quanto o estabelecimento formal desse processo no âmbito do CBMERJ.

1.1 Definição do problema

Em análise ampla, atualmente existem duas formas principais de se desenvolver a relação do binômio cão/homem nas atividades profissionais: na primeira, o cão fica sob os cuidados da unidade operacional especializada, tendo contato com seu guia nos momentos em que este está na unidade; na segunda modalidade, em suma, o cão fica sob a responsabilidade de seu guia, passando a maior parte de seu tempo em contato com este.

Como já exposto, a atividade de busca e salvamento tem características singulares, tendo como parte mais importante a relação entre o binômio (cão/guia). Uma breve análise das doutrinas indica que as formas de convivência se tornam diferenciadas, o que reflete no ímpeto durante alguma missão.

A doutrina adotada consuetudinariamente pelo CBMERJ nas suas atividades envolvendo o adestramento de cães, em termos de preparação dos animais para as atividades de busca, resgate e salvamento, se baseia na metodologia em que o cão adestrado é constantemente mantido na unidade de origem, sendo esta convencionalmente denominada por alguns profissionais da área como “binômio interno”. Diante disso, todos os recursos utilizados pelo cão são providos pela Corporação.

Em outras organizações como o Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES), o militar no papel de guia tem uma maior proximidade com seu cão. Esse tratamento é levado da vida profissional para a vida pessoal. Neste caso, os custos do cão desde a sua alimentação até a sua manutenção são de responsabilidade da Corporação, mas o cão é hospedado na residência do militar. Em oposição à metodologia anteriormente descrita, aqui se tem o “binômio externo”, como é conhecida por alguns profissionais.

A dedicação do binômio em ambos os casos produz resposta satisfatória para a Corporação à qual pertencem. No entanto, um possível incremento na eficiência das atividades, aliada à redução dos custos associados à criação e manutenção dos animais tornam-se possibilidades interessantes ao CBMERJ. Nesse cenário, além de formalizar e otimizar o processo de formação dos cães, a corporação poderia investir os recursos eventualmente economizados em outros setores, ou mesmo revertê-los em incentivo financeiro aos militares especializados na atividade.

Por todo o exposto e considerando que a atividade de busca, resgate e salvamento com cães é influenciada diretamente pelo desenvolvimento do relacionamento entre o cão e o guia e que tal atividade carece de formalização na corporação, surge a questão que norteará o desenvolvimento do presente trabalho: **Qual doutrina de trabalho é mais adequada às atividades de busca e salvamento com cães no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro?**

1.2 Justificativa

O interesse em estudar o tema proposto deriva, inicialmente, das experiências vivenciadas pela pesquisadora ao longo da carreira, especialmente durante a realização do Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBReSC) em 2014 no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

A atividade de busca, resgate e salvamento com cães tem características únicas. Diferente de outras atividades em que a ferramenta de trabalho do bombeiro militar são objetos, aqui necessita-se da formação do binômio (cão/guia) que exige cuidados específicos para que a realização do trabalho seja adequada.

O emprego de cães devidamente treinados pode potencializar as ações de busca e salvamento, visto que em várias situações a utilização de máquinas e equipamentos não é capaz de detectar com a mesma precisão e com o mesmo grau de sensibilidade aquilo que um cão consegue com seu faro. Em virtude disso, as grandes instituições de cinofilia pelo mundo todo utilizam cães em diversas funções tais como: busca de pessoas vivas ou mortas; e detecção de substâncias entorpecentes e explosivas.

A escolha do cão leva em consideração vários fatores, como a seleção da raça, observação do comportamento do animal, treinamento específico para o desempenho da atividade de busca e salvamento. Porém, um fator determinante é a relação desenvolvida pelo binômio. Isso porque boa parte do desenvolvimento da atividade se baseia na realização das tarefas pelo cão muito em função da necessidade do animal de agradar o seu guia.

Nesse sentido, em nível mundial, algumas organizações e/ou grupos adotam metodologia que proporciona uma maior proximidade entre o binômio, garantindo o contato próximo e constante entre ambos, estimulando a criação de vínculos que, em análise mais ampla, podem potencializar o desempenho do cão nas atividades treinadas/desejadas. Para fins deste trabalho, e considerando nomenclatura utilizada por profissionais da área, tal metodologia receberá a denominação de binômio externo, de modo que nela, o militar que tiver a posse do animal será responsável por toda a sua criação.

Atualmente o CBMERJ adota tradicionalmente a metodologia que pode ser conhecida como binômio interno, na qual, em suma, o binômio tem contato mais restrito, limitado aos serviços diários dos militares designados para a função. Nesse sistema a corporação arca com as despesas associadas à criação do animal como custos com alimentação, atendimento veterinário, dentre outros.

Não obstante, o CBMERJ atualmente carece de estudos e atos normativos que abordem ou regulam a metodologia do trabalho de busca, resgate e salvamento com cães na corporação, de modo que o presente trabalho poderá suprir uma lacuna atualmente existente nesse setor ao analisar o tema proposto.

1.3 Objetivos

Os objetivos esclarecem e direcionam o foco da pesquisa, mostrando onde se pretende chegar ao final do trabalho. Dessa forma, dividiu-se os objetivos em geral e específicos (ESCOLA SUPERIOR DE COMANDO DE BOMBEIRO MILITAR, 2018).

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar comparativamente as doutrinas de trabalho que podem ser implementadas com os cães empregados nas atividades do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar as diferentes metodologias empregadas para as atividades de salvamento com cães em âmbito nacional e internacional;
- b) Apresentar a estrutura e o funcionamento atuais das atividades de salvamento com cães no CBMERJ;
- c) Identificar as vantagens e desvantagens das diferentes metodologias de adestramento de cães no contexto do CBMERJ; e
- d) Propor a formalização da doutrina de trabalho com cães empregados nas atividades do CBMERJ, com base no estudo desenvolvido.

1.4 Definição de termos

Binômio: termo utilizado para definir o homem (condutor) e seu cão (CBMGO, 2020).

Busca: operação coordenada normalmente por uma unidade especializada em busca e salvamento, na qual se utiliza pessoal e recursos disponíveis para localização de pessoas (vivas ou não) e/ou bens a partir de um chamado (CBMDF, 2019).

Cinotecnia: “estudo da anatomia, comportamento, psicologia, etc., de raças caninas, que tem por objetivo o treino e a criação de cães” (INFOPÉDIA, 2020).

Cinotécnico: especialista em cinotecnia (INFOPÉDIA, 2020).

Figurante: indivíduo bem instruído na arte da provocação e na psicologia canina, nos princípios de estímulo aos respectivos drives de defesa e de caça (CBMGO, 2020).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A origem dos cães

A origem dos cães apresenta algumas divergências. Um estudo indica que os cães surgiram há cerca de 15 (quinze) mil anos, tendo como origem duas populações diferentes de lobos em lados opostos da Eurásia (FRANTZ, 2016). Para outros arqueólogos o surgimento dos cães se deu entre 12 (doze) mil e 40 (quarenta) mil anos atrás, tendo como ponto de partida a evolução a partir dos lobos (BRADSHAW, 2012).

Os cães e lobos possuem não só características muito similares, mas possuem compatibilidade de DNA em 99,96%. Isso indica que os lobos modernos e os cães possuem um ancestral comum (CBMGO, 2020).

2.2 A relação entre homem e cão

A relação entre homem e cão se desenvolveu através do interesse mútuo existente entre as espécies. Teorias indicam que os lobos, que originaram os cães modernos, seguiam os homens a fim de se alimentar dos restos de alimentos deixados para trás pelo homem. Em contrapartida, a presença dos lobos afastava outros animais que ameaçavam a segurança do homem, o que facilitou o início da interação de homens e cães para sua subsistência (G1, 2014).

Com o passar do tempo, características dos canídeos repassadas aos cães através da evolução, como seu apurado olfato, sua capacidade para busca da caça e sua habilidade de formar vínculos sociais duradouros, influenciaram na interação entre o homem e o cão (CBMGO, 2020).

Uma citação do Manual Operacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (2020), evidencia um importante fator para a forte relação entre o homem e o cão:

Um dos fatores mais importantes, tanto para nós quanto para os cães, talvez seja a capacidade que eles têm de se vincularem conosco e de nos conhecerem, numa medida que nenhum outro animal pode igualar. Saber o que aconteceu durante a domesticação é, portanto, um elemento-chave para compreender o cão.

Outra habilidade importante apresentada pelo cão, conforme o Manual Operacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (2020), é sua capacidade de adaptação:

O consenso atual é que o genoma canídeo é como um canivete suíço, um kit de ferramentas sociais que permaneceu resistente à mudança evolutiva e pode ser usado para lidar com uma ampla variedade de circunstâncias, variando a vida solitária até a constituição de sociedades complexas, quando a comida é abundante e a perseguição é mínima.

O sucesso do cão doméstico em adaptar-se tão bem à vida com seres humanos pode ser visto, portanto, não como um conjunto específico de mudanças que começou apenas com o lobo cinzento, mas antes como um novo uso para esse antigo kit de ferramentas sociais dos canídeos, que permitiu os cães socializar-se não apenas com outros membros de sua espécie, mas também com seres humanos.

2.3 O emprego do cão em atividades de busca, resgate e salvamento no mundo

O emprego de cães para as atividades de busca, resgate e salvamento das pessoas, repousa na incrível potencialidade para o faro que os caninos possuem, que pode ser até dez mil vezes mais apurado do que a capacidade olfativa do ser humano, dessa forma quase todas as atividades em que envolvam aspectos olfativos os cães poderão ser utilizados de certa forma (HILL, 2004).

O primeiro registro de uso dos cães em busca, resgate e salvamento data de 1700. Nessa época, monges do St. Bernard Hospice, localizado na Suíça, registraram o uso de cães para busca e salvamento para encontrar viajantes perdidos na passagem entre montanhas da Suíça e Itália (FENTON, 1992).

A utilização dos cães mais marcantes foram as ocorridas na Primeira e Segunda Guerra Mundial e Guerra do Vietnã, com diversas funções, como rastrear feridos que necessitam de cuidados médicos, vítimas soterradas em trincheiras e envio de medicamentos (PARIZOTTO, 2013).

Mais recentemente, a utilização de cães em atividades de busca, resgate e salvamento foi notabilizada nos eventos do dia 11 de setembro de 2001, após o atentado terrorista aos prédios do World Trade Center, na cidade de Nova Iorque. Nesta operação, os cães foram utilizados para localizar pessoas vivas e pessoas

mortas, além de localizar materiais combustíveis ou venenosos (CPT CURSOS PRESENCIAIS, 2012).

Em setembro de 2017, foi dado destaque à atuação da cadela Frida, de propriedade da Marinha Mexicana. A cadela à época com 6 (seis) anos de idade possuía em seu currículo 52 pessoas encontradas com vida. Frida foi acionada para atuar após o sismo de magnitude 7.1 que atingiu a Cidade do México e contava com pelo menos 273 pessoas mortas. Além de Frida outros cães atuaram no local (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2017).

Recentemente, em agosto de 2021, o CBMDF enviou novamente efetivo para prestar ajuda humanitária no Haiti, em Porto Príncipe. Desta vez afetada por um abalo sísmico e um ciclone tropical, deixando até o momento 2.200 mortos. Foram enviados 24 militares, além de cães de busca, resgate e salvamento (G1, 2021).

2.4 Organizações internacionais com atividades de busca, resgate e salvamento com cães

As organizações cinotécnicas apresentadas a seguir são Entes Internacionais que fornecem treinamento e certificação para binômios em todo o mundo, sendo possível em caso de desastres acioná-los para atuação conjunta sem perda da qualidade (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE DOG ORGANIZATION, 201-). Vale ressaltar que a certificação emitida por esses entes é destinada ao binômio (cão/homem) e não individualizada, ou seja, não há certificação apenas do cão e do homem, demonstrando a importância da relação estabelecida pelo binômio para o atendimento dos padrões de qualidade seguidos pelos entes.

A International Search and Rescue Dog Organization (IRO) é uma organização global sem fins lucrativos para o trabalho de busca, resgate e salvamento com cães. Em seu plantel existem cerca de 2.000 (dois mil) cães espalhados pelo mundo. A IRO possui como missão a realização de treinamentos para equipes de busca e resgate de cães seguindo padrões internacionais, a certificação de equipes de busca e resgate com cães (certificação do binômio), coordenação durante desastres e financiamento de ajuda humanitária em sua área

de atuação (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE DOG ORGANIZATION, 201-).

A International Search and Rescue Advisory Group (INSARAG) é uma rede de países e organizações sujeitos à ocorrência de desastres e que respondem a desastres, dedicados à busca urbana e resgate, que opera sob a égide das Nações Unidas (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE DOG ORGANIZATION, 201-). A INSARAG tem como objetivo coordenar as equipes internacionais de busca, resgate e salvamento que se colocam à disposição para atuação em desastres pelo mundo. As equipes da INSARAG são multidisciplinares e contam com especialistas em gestão, logística, medicina, recuperação, trabalhos de busca e salvamento com cães, entre outros (INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP, 2011).

A Federal Emergency Management Agency (FEMA) é uma agência do governo dos Estados Unidos da América que tem por objetivo a coordenação das respostas a desastres que ocorram nos Estados Unidos e seus territórios, e que superem os recursos das autoridades locais e do estado (CBMGO, 2020).

A FEMA tem na composição de suas equipes de busca e resgate pelo menos 4 (quatro) equipes de busca canina em cada força tarefa. As raças mais utilizadas pelas equipes da FEMA são o Labrador Retriever, o Pastor Alemão, o Golden Retriever, o Pastor de Malinois e o Border Collie. A idade dos cães de trabalho inicia em 18 meses e a idade média dos membros da equipa canina é cerca de 7 anos. Os últimos dados disponíveis mostram que em março de 2020 a equipe era formada por 284 cães de busca de pessoas vivas e 90 equipes de pessoas mortas (FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2021).

2.5 Condicionamento dos cães para o serviço operacional

Os cinotécnicos utilizam o condicionamento para moldar o comportamento natural dos cães para atingir sua finalidade nos trabalhos de busca, resgate e salvamento (CBMGO, 2020).

De acordo com o Manual Técnico de Resgate com Cães do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo (CBMES) (2014):

Os cães de busca, resgate e salvamento não precisam, em tese, aprender muitas coisas novas, as principais ações que farão já estão associadas ao seu instinto, como farejar e localizar a sua caça. A principal ação a ser feita é condicioná-lo a fazer isso, quando e nas circunstâncias que são necessárias, não do ponto de vista do cão, mas da necessidade do condutor. O cão irá caçar quando estiver com fome, no entanto, irá trabalhar em uma busca motivado pelo princípio do condicionamento operante de Skinner e dos princípios *Behaviorista*.

Para atingir o nível adequado de condicionamento o cão passa por diversas etapas de treinamento, de acordo com idade e maturidade, tornando-se cada vez mais complexas com o passar do tempo. Uma transição correta e segura de uma etapa para a outra é de extrema importância para a formação integral do cão, capacitando-o para agir de forma equilibrada diante das situações reais de salvamento (CBMGO, 2020).

O processo de condicionamento é behaviorista, ou seja, o cão busca realizar ações que lhe trazem prazer e evitar aquelas que lhe trazem insatisfação. Desta forma o cinotécnico utiliza a ferramenta de reforço positivo para condicionar no animal ações requeridas ao serviço e eliminar, através do reforço negativo, aquelas que podem vir a trazer comportamentos inadequados na execução de tarefas (CBMGO, 2020).

De acordo com o Manual Operacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (2020), a transição tranquila pelas etapas de condicionamento do cão torna o serviço mais eficaz:

Quando ocorre uma transição tranquila, quando o cão estiver plenamente condicionado com determinado comportamento que deve adquirir ou extinguir ele será um adulto mais estável e tranquilo e conseqüentemente mais eficaz em seu trabalho.

Na fase inicial o filhote não deve sofrer reforços negativos, ou seja, punições que venham a causar traumas que podem nunca ser superados. Além disso, para a formação inicial é necessário que o contato com seres humanos seja sempre agradável e incentivado. E não ao contrário, onde muitos treinadores cometem o erro de colocar seus cães em uma redoma (CBMGO, 2020).

A relação estabelecida pelo binômio ainda é ressaltada pelo CBMGO (2020):

O condutor moldará o filhote, fará com ele as primeiras buscas, fugirá das vistas com cão e fará que a brincadeira seja a maior aspiração da vida do cão, pois ele tem que amar seu condutor e se isso ocorrer ele fará por ele coisas que não faria por qualquer outra pessoa.

2.6 Benefícios concernentes à relação entre o cão de trabalho e seu guia

De acordo com Lefebvre (2006), foi possível observar alguns ganhos com a adoção do binômio externo quando comparado ao binômio interno no adestramento de cães. Os sujeitos para a realização do estudo foram adestradores do exército belga e seus cães militares, em sua maioria, pastores belgas malinois.

Durante os estudos foram utilizados questionários que abordavam a relação entre condutores e seus cães de trabalho e a percepção daqueles sobre o comportamento e a personalidade destes. Com relação ao comportamento e personalidade foram solicitadas informações sobre a sociabilidade, agressividade, obediência e personalidade, além de observação de um dos comportamentos anormais listados (“lamber a pata”, “destruir material”, “diarreia”, “uivar”, “ansiedade”, “correr atrás de seu rabo”, “latir”) enquanto o cão estava em seu local de descanso, uma vez que são comportamentos que demonstram ligação com estresse crônico (LEFEBVRE e DIEDERICH, 2006).

Abordaremos aqui de forma separada cada aspecto analisado pelo pesquisador. Com relação ao tempo investido pelo condutor no desempenho de atividades físicas com seu cão de trabalho, a maior parte dos condutores que levam os cães para casa respondeu praticar esportes com o cão. O autor propõe duas explicações possíveis: condutores que levam o cão para casa eram mais motivados a passar mais tempo com o cão, pela maior sinergia entre ambos; ou levar o cão para casa era mais conveniente a prática de esporte. A primeira explicação foi parcialmente confirmada por outra reposta, onde os condutores informaram que foram motivados a levar o cão de trabalho para casa para melhorar a qualidade de vida do animal e/ou sua relação com ele (LEFEBVRE e DIEDERICH, 2006).

Com relação à obediência, os cães levados para casa demonstraram melhores resultados, obedecendo a comandos como “solta” de forma mais ágil. A necessidade de agradar seu guia e a intensificação da relação do binômio foi

associada aos resultados obtidos, dessa forma, demonstrando utilidade para a prestação do serviço dentro do CBMERJ (LEFEBVRE e DIEDERICH, 2006).

Quanto à agressividade, os cães levados para casa também apresentaram níveis mais baixos que os demais, assim como os que realizavam esportes com frequência. Em nenhum caso houve incidentes envolvendo a família do condutor, tendo uma única ocorrência acontecida com um cão mantido no canil militar (LEFEBVRE e DIEDERICH, 2006). Em operações de salvamento, em que o cão necessariamente está solto no cenário para realizar as atividades, ter uma agressividade baixa é muito importante, uma vez que em algumas situações, civis se encontram no local sem serem percebidos ou a vítima pode estar acordada e se sentir ameaçada.

No que diz respeito à sociabilidade, os cães levados para casa apresentaram resultados mais favoráveis, aceitando ser acariciados com muito mais frequência que os outros cães, além de permitir a retirada dos potes de ração com maior frequência. Tal fato relacionado a outros aspectos demonstram que o cão se torna mais equilibrado nessas condições (LEFEBVRE e DIEDERICH, 2006).

Desta forma, em seus resultados, Lefebvre (2006) observou a melhora de todos os aspectos quando da adoção do binômio externo. Além destes fatores verificou-se que estar abrigado no canil é estressante para os cães, sugerindo que o confinamento produz distúrbios de comportamento prolongados (estereotípias) e ativação do sistema hipotálamo - eixo hipófise-adrenal (HPA).

De maneira complementar, em outro estudo realizado por Rooney (2016), foi possível observar que a presença do condutor, de ambiente favorável e oportunidades de aprendizagem anteriores, diminuem o medo e a ansiedade do cão de trabalho. Esse medo e estresse são fatores que diminuem a capacidade de trabalho do animal, interferindo na eficiência do serviço.

2.7 Doutrinas aplicadas no adestramento de cães para atividades de busca, resgate e salvamento no Brasil

Nas Forças auxiliares no Brasil os cães são utilizados de diferentes formas pelas Instituições. Os Corpos de Bombeiros possuem Culturas Organizacionais bem

distintas de um estado para outro, mas com a mesma nobre e reconhecida missão de utilizar os cães nas ações de busca, resgate e salvamento, bem como para eventos de desastres como, por exemplo, nos deslizamentos de terra (PARIZOTTO, 2013).

Mediante a observação de países como os Estados Unidos ao término da 2ª Guerra Mundial, verificou-se que os militares e cães que dividiam o mesmo espaço nos quartéis tinham afinidade momentânea, visto que, ao término da guerra, os militares deixaram de conduzir os animais, os quais foram abandonados nos canis das unidades militares (CIELUSINSKY, 2012).

Nos dias atuais, algumas organizações militares nacionais empregam modelo de doutrina que consiste na necessidade de o cão estar em uma matilha e ter uma liderança. O condutor (militar) será responsável pelo seu cão desde filhote até o fim da sua vida, sendo exemplos de adeptos a este modelo o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) e o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo (CBMES, 2014).

O CBMDF possui em seu plantel 10 cães e 18 condutores. Em sua doutrina utiliza-se de trinômios, ou seja, 1 cão e 2 condutores. Essa técnica foi criada por militares do Canil do CBMDF, é empregada pelo CBRESC do CBMDF e se chama Curso Avançado de Seleção de Odores para Agentes de Segurança Pública (CASOSP). No Grupamento de Busca e Salvamento do CBMDF os cães permanecem sob a posse do Canil (NOGUEIRA, 2021).

2.8 Doutrina aplicada no adestramento de cães para atividades de busca, resgate e salvamento no CBMERJ

O CBMERJ iniciou a utilização dos cães para o serviço de salvamento, busca e resgate no ano de 2006, com a inauguração do canil, localizado no 2º Grupamento de Socorro Florestal e Meio Ambiente do Corpo de Bombeiros do Rio (2º GSFMA), em Magé (ESTADÃO, 2017), conforme NOTA GAB/SEDEC 989/2006, publicada no Boletim da SEDEC/CBMERJ de 13 de setembro de 2006.

No que concerne ao serviço no CBMERJ, há poucas referências que balizam o trabalho de busca e salvamento com cães: o Curso de Busca, Resgate e

Salvamento com Cães foi criado através da Portaria CBMERJ Nº 496, de 13 de dezembro de 2006, a forma de acionamento padronizado na Nota CHEMG 424/2011 publicado no Boletim da SEDEC/CBMERJ de 21 de outubro de 2011 e a Portaria CBMERJ Nº 988 de 05 de junho de 2018 cria o Estágio de Cinotecnia (ECin), no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, a Corporação conta com 15 cães, sendo 13 aptos ao serviço e 2 em treinamento. Os cães contam até o momento com 25 certificações nacionais e internacionais (DESFESA EM FOCO, 2021). O treinamento dos cães se inicia ainda quando filhotes, onde os animais realizam uma série de exercícios, com estímulos motores e sensoriais, a fim de despertar aptidões necessárias para atuação no socorro (ALCARRIA, 2000).

2.9 O emprego do cão em atividades de busca, resgate e salvamento no CBMERJ

O CBMERJ emprega seus cães em operações de busca, resgate e salvamento desde 2006, ano de início das atividades do canil e criação do curso de especialização na área (ESTADÃO, 2017). Nesse período aproximado de 15 (quinze) anos alguns eventos de maior relevância midiática podem ser ressaltados.

Em 1º de janeiro de 2010, deslizamento de terra no centro da cidade de Angra dos Reis, mais precisamente no Morro da Carioca, soterraram dezenas de pessoas durante a madrugada. No mesmo momento, em Ilha Grande, nas proximidades do primeiro evento, um deslizamento soterrou a pousada de luxo Sankay e mais sete casas, na Enseada do Bananal. Os eventos foram ocasionados por fortes chuvas na região, ressaltando-se a data e as características econômicas da região, com muito destaque para o turismo, sendo destino de muitas pessoas para passar feriados e fins de semana. Os cães do CBMERJ foram acionados para atuar no evento, auxiliando nas buscas de pessoas, que totalizaram ao menos 46 mortos localizados (PORTAL DE NOTÍCIAS TERRA, 2010).

Em 10 de janeiro de 2011, a Região Serrana do Rio de Janeiro sofreu com a maior tragédia registrada na história do Estado. Os deslizamentos de terra ocorreram em diversas cidades distintas. Ao todo, 825 pessoas perderam a vida e

2.351 pessoas ficaram feridas nos municípios de Areal, Bom Jardim, Nova Friburgo, Teresópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro e Petrópolis. A operação contou com grande efetivo militar oriundo de todos os grupamentos, com duração superior a 30 dias. Além do grande emprego de aeronaves, apoio de diversos órgãos e voluntários, os cães da corporação atuaram incansavelmente (GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2011).

Em 27 de janeiro de 2012, três prédios localizados no Centro do Rio de Janeiro, ao lado do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, desabaram por volta de 20h30min. Mais de 20 pessoas faleceram no evento e os cães da corporação foram acionados para trabalhar nas buscas (MEDIA NEWS, 2012).

Em janeiro de 2019, Brumadinho protagonizou uma das maiores tragédias brasileiras com o rompimento de uma barragem deixando 270 mortos (CONNECTAS, 2019). Além da grande quantidade de lama, muitos minérios de ferro ocuparam a região, contaminando leitos e rios. O CBMERJ enviou para prestar apoio 80 militares e dois cães de trabalho (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Considerando o objetivo geral deste trabalho, que visa analisar as doutrinas de trabalho que podem ser implementadas com cães empregados nas atividades do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, entende-se que o conhecimento a ser gerado possa subsidiar ações institucionais, envolvendo interesses e verdades locais. Nesse sentido quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como aplicada (PRODANOV, 2013). Ademais este tipo de pesquisa abrangerá estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que a pesquisadora vive (GIL, 2002).

Conforme Prodanov e Freitas (2013), “os métodos gerais ou de abordagem oferecem ao pesquisador normas genéricas destinadas a estabelecer uma ruptura entre objetivos científicos e não científicos (ou de senso comum)”. No que se refere ao método de abordagem, este estudo basear-se-á no método dedutivo, uma vez que partirá de uma premissa geral para situações específicas (GIL, 2002). Neste sentido, utilizar-se-á de fontes bibliográficas com visões gerais sobre a saúde do cão em diversas condições e aplicar-se-á nas situações encontradas no CBMERJ.

Um dos objetivos do estudo será a exposição do serviço realizado hoje pela corporação na atividade com cães. Desta forma, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que tem “como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002). Além disso, o trabalho buscará obter maior familiaridade e aprofundamento sobre as metodologias aplicadas na atividade de busca e resgate com cães, classificando-se assim como exploratória (GIL, 2002). As informações necessárias para a realização da pesquisa serão colhidas durante pesquisa de campo no 2º GSFMA, onde se localiza o canil do CBMERJ, bem como através das entrevistas com os comandantes dos canis com emprego de metodologias distintas.

Com relação à abordagem da pesquisa ou natureza das variáveis estudadas, a pesquisa se caracteriza como qualitativa com o apoio de métodos quantitativos. Conforme as circunstâncias, “a pesquisa de métodos mistos é aquela em que a

investigador coleta e analisa dados ou achados e extrai inferências usando abordagens ou métodos quantitativos e qualitativos em um único estudo” (TASHAKKORI; CRESWELL, 2007 apud GIL, 2017, p.112).

Posto que o trabalho desenvolverá atividades de campo e realização de entrevistas com cinotécnicos especialistas em busca, resgate e salvamento com cães (MICHEL, 2009). Nesse sentido, a fim de subsidiar as conclusões a serem obtidas no fim deste trabalho, serão ouvidos os comandantes dos canis de vários Corpos de Bombeiros do Brasil.

Dessa forma, a pesquisa será qualitativa pois irá abordar, de maneira geral, a forma como os trabalhos são desenvolvidos por cada Canil dos diferentes estados abordados, além de analisar a significância desse trabalho no âmbito da corporação.

3.2 Procedimentos de pesquisa

Em relação aos procedimentos técnicos de pesquisa, que possibilitará o delineamento adequado de coleta de dados, o melhor entendimento sobre o problema analisado e a maior intimidade com o tema, será realizada pesquisa bibliográfica, tendo como fontes manuais e artigos (PRODANOV, 2013).

Além da pesquisa bibliográfica, será realizada a análise de documentos primários como leis, decretos e reportagens de jornais, além de normas internas do CBMERJ, caracterizando-se como pesquisa documental (PRODANOV, 2013).

Em continuidade, a pesquisa se caracteriza como procedimento de levantamento, de forma a obter a opinião de especialistas sobre a metodologia empregada e possíveis incentivos para mudança, através da realização de formulários (PRODANOV, 2013).

Nesse sentido, serão entrevistados profissionais que trabalham com as atividades de busca e resgate com cães em corporações militares do Brasil, em especial dos corpos de bombeiros, visando conhecer os procedimentos adotados por cada força com relação ao tema pesquisado. Não obstante, será realizada pesquisa de opinião com os militares do CBMERJ que trabalham na área estudada,

acerca das atuais metodologias empregadas no adestramento de cães e seus desdobramentos para as atividades operacionais da corporação.

Enfim, no intuito de identificar os procedimentos realizados com o binômio no CBMERJ e em outras instituições, o estudo promoverá uma observação das rotinas diárias em diversas Corporações, caracterizando-o como um procedimento de pesquisa de campo (PRODANOV, 2013).

3.3 Universo e amostra

Em relação às entrevistas, visando a obtenção de informações de interesse ao tema estudado cujo conhecimento específico vincula-se a posições estratégicas dentro da corporação, foram realizadas entrevistas por pautas (GIL, 2014) com militares ocupantes de funções de interesse ao estudo.

Desta forma, no intuito de complementar a identificação dos processos de criação de doutrina, trabalho e adestramento de cada canil na corporação, iniciada pela pesquisa bibliográfica e documental, foram realizadas entrevistas presenciais e a distância, por meio do *Google Meets* com pautas semiestruturadas com o atual Comandante do canil do CBMERJ, os comandantes dos canis de Santa Catarina, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás e com os Oficiais Chefes dos Canis do Distrito Federal, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás e Minas gerais. As entrevistas foram integralmente transcritas neste trabalho.

No que tange à aplicação dos questionários, estes foram aplicados de forma censitária, ou seja, aos nove militares cinotécnicos lotados no canil do CBMERJ e que atuam como condutores de cães empregados nas atividades de busca e resgate com cães na corporação. Os questionários para os 10 militares da Corporação utilizaram a ferramenta denominada *Google Forms*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A essência deste trabalho consistiu na análise de critérios técnicos e experiências profissionais dos militares envolvidos diretamente com os cães de busca e salvamento. Desta forma, o levantamento de tais dados visou estabelecer a melhor forma de se conduzir o adestramento dos cães, bem como, a melhor convivência entre o binômio a fim de se obter, dentro das doutrinas já empregadas, um melhor resultado com o serviço do canil em operações, bem como a melhora da qualidade de vida do cão e do seu condutor.

Conforme o referencial teórico e em adição as experiências desenvolvidas ao longo de cada carreira e convicções dos cinotécnicos foi possível conduzir este trabalho de maneira que foi estabelecido um comparativo entre as doutrinas empregadas em cada canil.

Para a obtenção dos dados necessários para a pesquisa, foram utilizados critérios e procedimentos metodológicos: pesquisas bibliográfica e documental, entrevistas pautadas com autoridades dos grupamentos no qual existem canis em diversos estados da federação, entrevistas com os chefes da Seção do Canil de cada grupamento e pesquisas censitárias através da aplicação de questionários aplicados aos militares cinotécnicos do canil do CBMERJ. Os resultados obtidos serão discorridos e debatidos neste capítulo.

4.1 Resultados

4.1.1 Da Pesquisa Bibliográfica e Documental

Através da pesquisa bibliográfica, apreciada na revisão de literatura desta pesquisa, foi possível introduzir a questão do desempenho do cão quando se estabelece um vínculo com seu condutor nas atividades de busca e salvamento. Além disso, as literaturas e artigos utilizados foram determinantes para subsidiar os aspectos específicos desta forma de doutrina e os seus resultados na qualidade de vida dos cães de trabalho, corroborando para as definições dos critérios técnicos

que auxiliarão na proposta formalização da doutrina com cães de busca e salvamento.

Este capítulo abordou, também, as normas vigentes acerca do serviço de busca e salvamento com cães do CBMERJ, CBMDF, CBMSC, Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (CBMBA), CBMGO, CBMES, Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) e Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS), bem como as regulamentações de empregos de cães destas instituições. Para melhor compreensão, as condutas foram reagrupadas para se estabelecer um melhor grau comparativo das normas utilizadas em cada instituição, tais como: doutrina e o emprego de cães de trabalho; a competência orgânica funcional do canil e dos cinotécnicos; o treinamento com os cães; o plantel de cães; o bem-estar do cão de trabalho; e a certificação do binômio.

4.1.2 Dos questionários da pesquisa censitária

Por meio do questionário, presente no Apêndice A, foram realizadas 12 perguntas de múltipla escolha e 2 questões abertas. Foram respondidos 10 questionários, ou seja, 100% do universo pretendido para a realização do trabalho, englobando todos os militares cinotécnicos que fazem parte do Canil do 2º GSFMA do CBMERJ.

A fim de garantir que as respostas fossem fidedignas e sinceras, os participantes foram orientados a responderem de forma anônima as perguntas propostas, tomando como base suas experiências vivenciadas no canil do 2º GSFMA. Os resultados obtidos são apresentados a seguir.

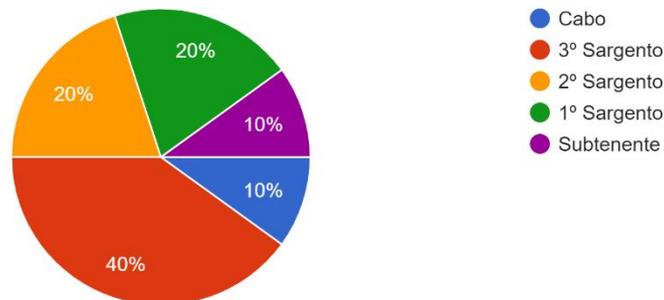
As três primeiras perguntas do questionário objetivaram caracterizar o universo pesquisado, ou seja, como é composto o efetivo de cinotécnicos do Canil do 2º GSFMA, como a graduação de seus militares, tempo de serviço no canil e o motivo de estarem trabalhando na atividade.

A primeira pergunta realizada se refere à graduação do efetivo. 10% (1) são Subtenentes, 20% (2) são 1º sargentos, 20% (2) são 2º sargentos, 40% (4) são 3º sargentos e 10% (1) são cabos.

Figura 1 - Distribuição por Graduação do Efetivo de Cinotécnicos do Canil

Qual a sua graduação?

10 respostas



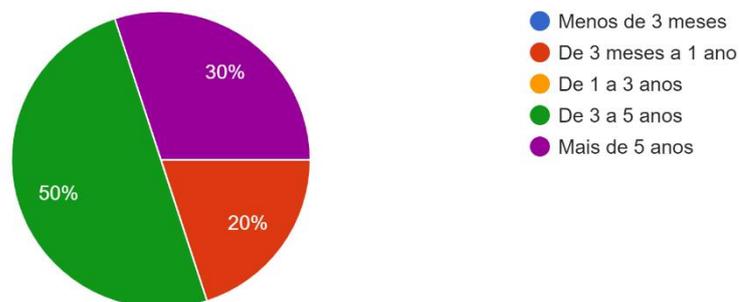
Fonte: A autora.

A segunda pergunta abordou o tempo que os militares possuem trabalhando no Canil. 20% possuem entre 3 meses e 1 ano de atividade (2), 50% possuem de 3 a 5 anos de atividade e 30% possuem mais de 5 anos de atividade.

Figura 2 - Distribuição do Efetivo de acordo com o tempo de atividade no Canil

Possui quanto tempo de serviço no Canil?

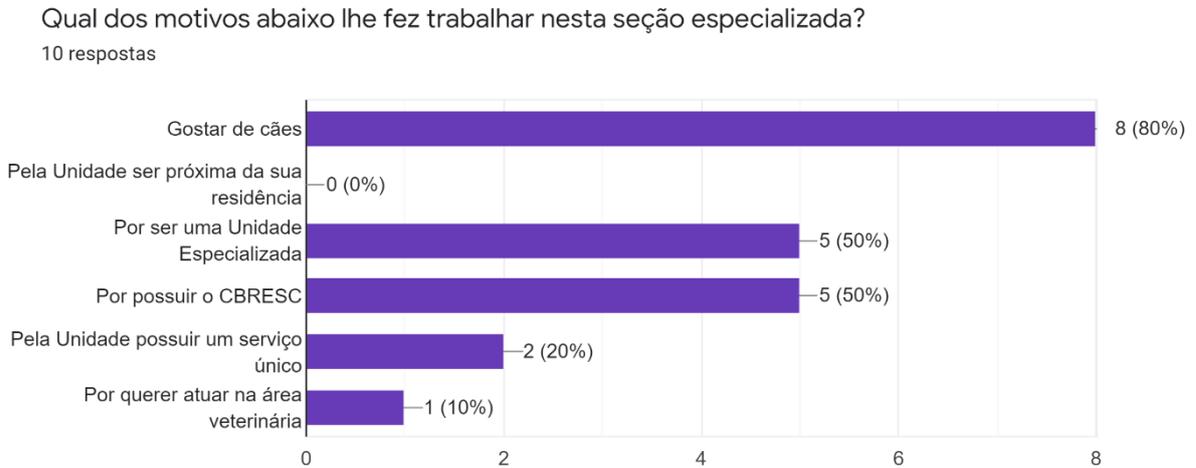
10 respostas



Fonte: A autora.

A terceira pergunta se relacionou com a motivação dos militares em trabalhar no Canil do 2º GSFMA. Desta forma, 80% dos militares trabalham no Canil por gostar de cães, 50% por se tratar de uma Unidade Especializada, 50% por possuir o CBRReSC, 20% por a unidade prestar um serviço único e 10% por querer atuar na área veterinária. Nenhum dos pesquisados julgou determinante a distância do Canil para sua residência.

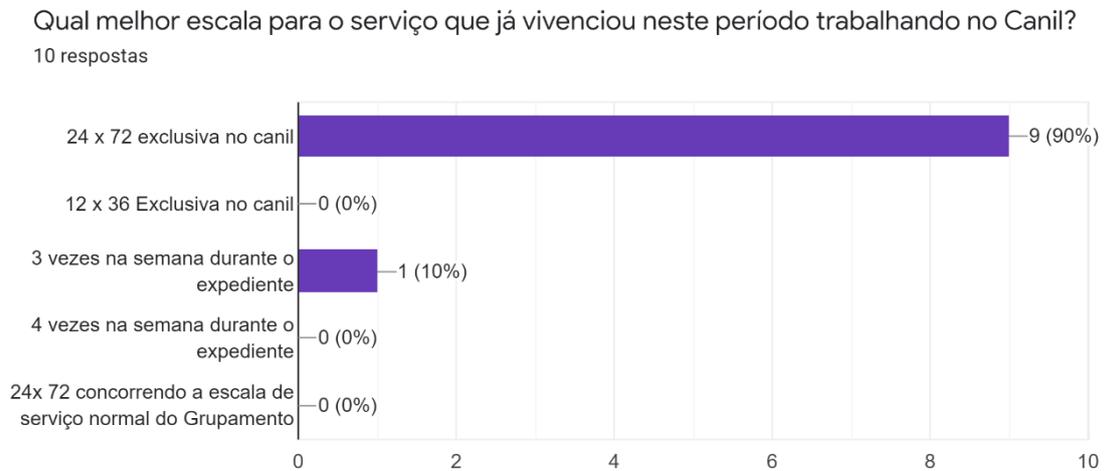
Figura 3 - Motivação dos militares para trabalhar no Canil



Fonte: A autora.

A quarta pergunta foi formulada pensando no bem-estar dos pesquisados, o que reflete diretamente na relação desenvolvida com o cão. Os pesquisados foram perguntados sobre o melhor regime de trabalho já vivenciado por eles no Canil. Assim, 90% dos pesquisados (9) consideram a escala de 24 x 72 horas realizando as atividades exclusivamente no Canil como a melhor situação. Apenas 10% (1) considera a escala de 3 dias na semana durante o expediente a mais adequada.

Figura 4 - Melhor escala já vivenciada no Canil



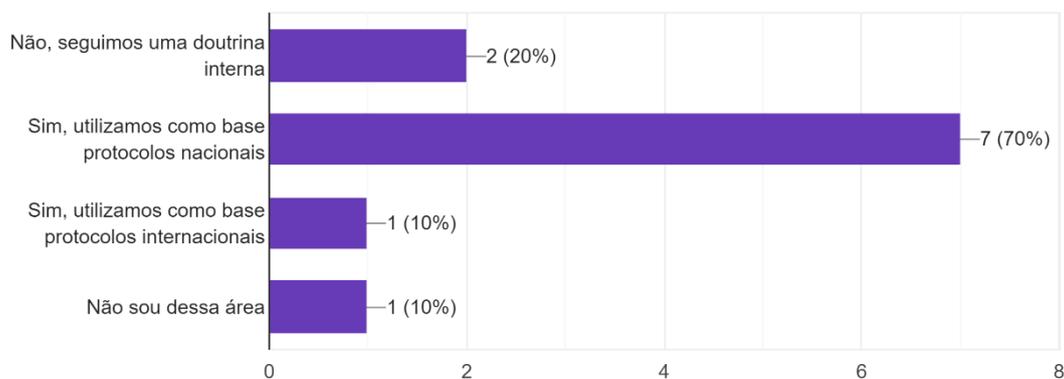
Fonte: A autora.

A quinta pergunta tratou da formação do cão como ferramenta, quanto à metodologia utilizada no adestramento. Acerca deste tema, 70% entendem que são aplicados protocolos nacionais no adestramento, 20% entendem ser aplicada apenas uma doutrina interna, 10% entende ser utilizado protocolos internacionais e 10% disse não ser da área.

Figura 5 - Escola de Adestramento que baseia a formação dos cães

Existe alguma escola de adestramento de cães que o canil usa como exemplo para formação do semovente e conseqüentemente do binômio?

10 respostas



Fonte: A autora.

A sexta pergunta possibilitou aos participantes uma resposta livre sobre suas certificações na atividade. Três militares não possuem certificações. Os demais apontaram certificações em: restos mortais, nível V, nível A e nível B, Certificação Estadual do Estado do Espírito Santo e Certificação Nacional, Certificação Nível V Urbana do Conselho Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CNABRESC), certificação nível V Mantrailing, nível I internacional Mantrailing e auxiliar de veterinária.

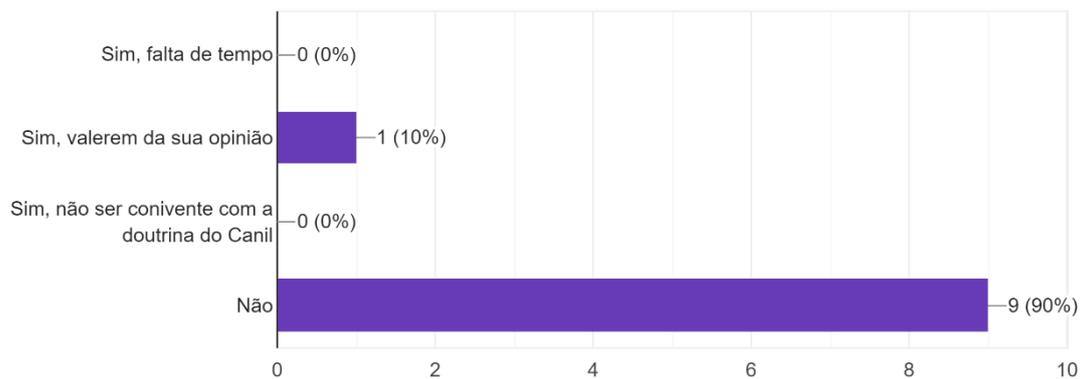
A sétima pergunta, também com resposta livre, verificou se os militares possuíam cursos de cinotecnia em outras corporações. Foram apresentados como resposta a Escuela Salvamento y Deteccion com Perros - Espanha, Mantrailing no GBR – São Paulo, Curso de Cinotecnia pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina, Curso de Restos Mortais - Santa Catarina e Curso de Formação de Bombeiro Cinotécnico – CBMSC.

A oitava pergunta questionou os militares quanto à introdução de práticas que conheceram nas outras corporações no CBMERJ, se algo os impediu de colocá-las em prática. Quanto a este questionamento, 90% dos pesquisados informaram não ter tido nenhum empecilho para tanto.

Figura 6 - Impedimento para colocação de novas práticas

Houve algo que o impediu de colocar em pratica o que aprendeu?

10 respostas



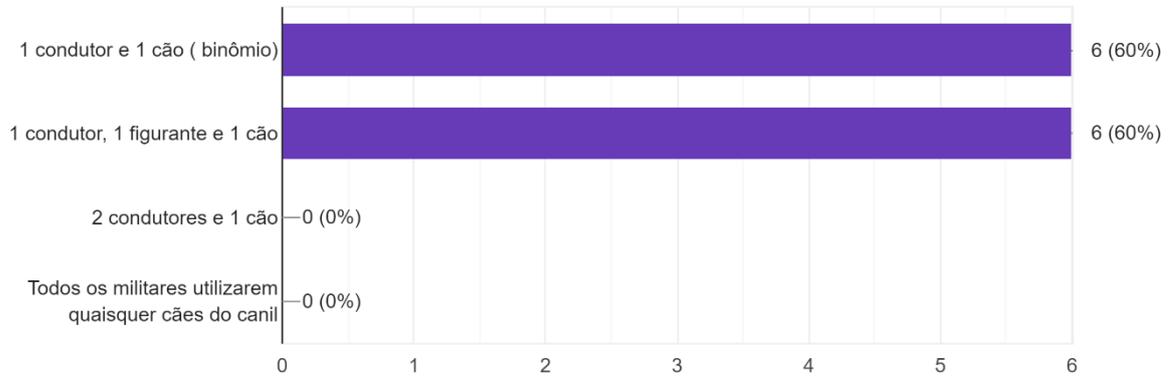
Fonte: A autora.

A nona pergunta diz respeito à relação do condutor com o cão. Assim, 60% dos pesquisados (6) acredita que a melhor forma de trabalho é com o emprego de 1 cão e 1 condutor, 60% acreditam que o emprego de 1 condutor, 1 cão e 1 figurante é o mais adequado e nenhum deles acredita ser adequado o emprego de 2 condutores com 1 cão e a utilização de qualquer cão por qualquer militar do canil.

Figura 7 - Forma adequada de trabalho com o cão

Quanto a relação com o cão, qual a melhor forma de trabalhar?

10 respostas



Fonte: A autora.

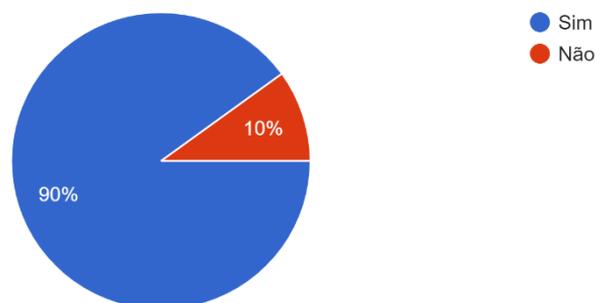
Para a totalidade dos militares o emprego de 1 condutor com 1 cão, formando um binômio, é a forma mais adequada de trabalho. Isso indica a importância da relação desenvolvida entre o cão e o condutor para a melhor execução do trabalho.

A décima pergunta diz respeito à tentativa de levar o cão para casa do condutor. 90% dos pesquisados (9) informam já ter levado o cão para casa e apenas 10% dos pesquisados (1) nunca levou o cão para sua residência.

Figura 8 - Permanência do cão na casa do condutor

O CBMERJ possui um canil com instalações para os cães permanecerem durante todo o tempo. No entanto, já foi testado levar o cão para a casa?

10 respostas



Fonte: A autora.

A décima primeira pergunta se relaciona com a décima pergunta, buscando entender o impacto gerado por essa interação no serviço operacional. Acerca desta

questão, 70% dos pesquisados (7) não perceberam mudanças no empenho do cão após serem levados para residência do condutor, 10% dos pesquisados (1) notaram uma melhora no empenho, 10% dos pesquisados (1) não trabalham como condutor, 10% dos pesquisados (1) não levaram o cão para casa e nenhum percebeu uma mudança negativa no empenho dos cães.

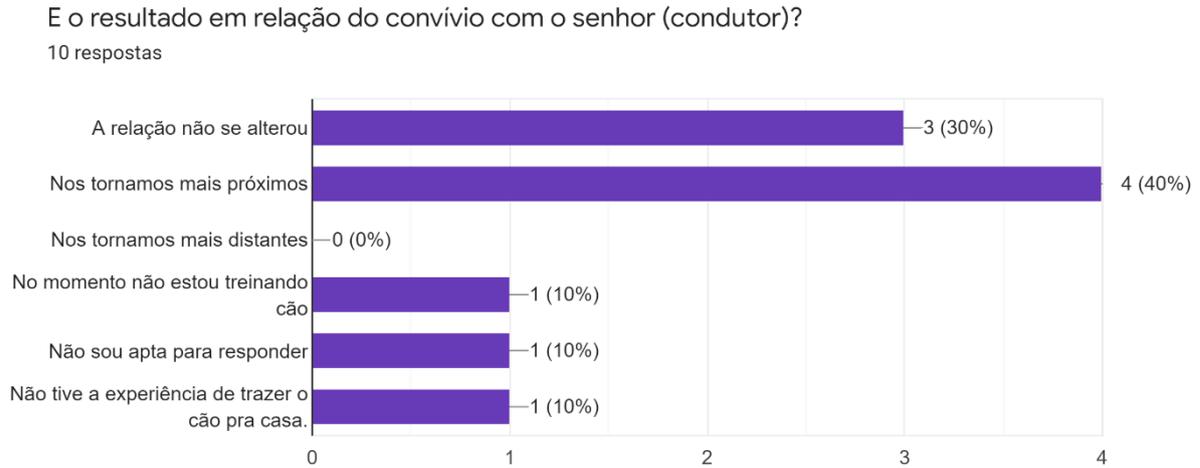
Figura 9 - Resposta do cão no serviço operacional



Fonte: A autora.

A décima segunda pergunta trata da mudança na relação do cão com o condutor após a ida para sua residência. Desta feita, 40% dos pesquisados (4) dizem ter ficado mais próximo do cão, 30% dos pesquisados (3) não mudaram a relação com o cão, 30% dos pesquisados (3) não puderam avaliar, seja por não estar conduzindo um cão ou por não ter levado o cão para casa.

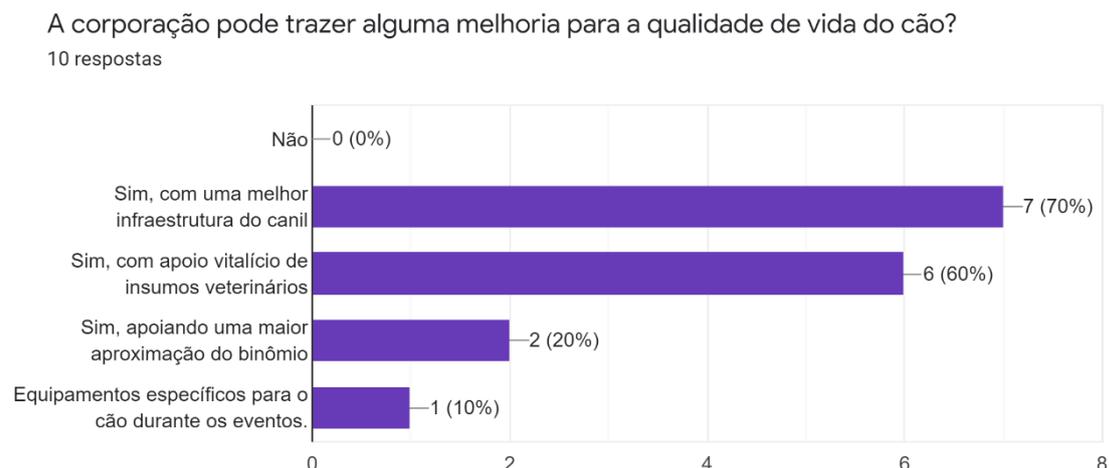
Figura 10 - Resposta a mudança no convívio do cão e condutor



Fonte: A autora.

A décima terceira pergunta tratou da possibilidade que a corporação tem de melhorar a qualidade de vida do cão. Assim, 70% dos pesquisados (7) acreditam que a corporação precisa melhorar a infraestrutura do Canil, 60% dos pesquisados (6) com apoio vitalício de insumos veterinários, 20% dos pesquisados (2) através de incentivos a aproximação do binômio e 10% dos pesquisados (1) através da aquisição de equipamentos específicos para uso em eventos pelo cão.

Figura 11 - Melhoria da qualidade de vida do cão pelo CBMERJ



Fonte: A autora.

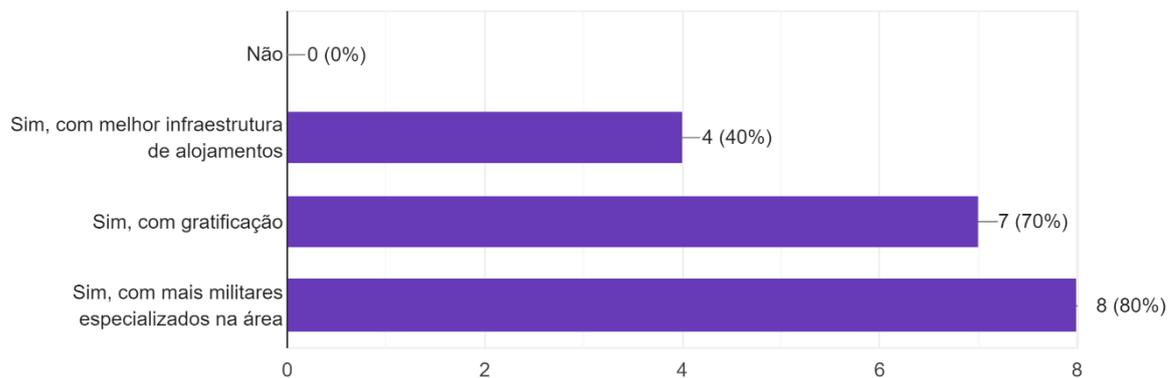
A décima quarta pergunta diz respeito à melhoria das condições de trabalho. Neste aspecto, 80% dos pesquisados (8) entende ser necessário o aumento de

militares atuando no Canil, 70% dos pesquisados (7) acreditam que a percepção de gratificação melhoraria sua qualidade de vida e 40% entendem ser necessário a melhoria da infraestrutura de alojamentos.

Figura 12 - Melhorias do serviço e qualidade de vida do condutor

A Corporação pode trazer alguma melhoria para o serviço e qualidade de vida do militar especializado?

10 respostas



Fonte: A autora.

4.1.3 Das entrevistas

4.1.3.1 Entrevista com o Chefe do Canil do CBMBA

Destaca-se na entrevista realizada dia 4 de outubro de 2021 que o serviço no CBMBA é bem recente, quase embrionário e que já havia sido tentado em oportunidades anteriores. Ademais, o serviço conta com uma estrutura física moderna, porém com espaço muito limitado, o que impede a expansão do serviço.

O Entrevistado ainda explanou que o CBMBA segue a doutrina com cães aplicada no CBMSC, com a utilização do binômio. Apesar de o serviço existir há apenas dois anos, o oficial entrevistado observou resultados muito positivos quando os cães foram levados para a casa de seus condutores.

4.1.3.2 Entrevista com o Comandante do Canil do CBMERJ

Em entrevista realizada dia 11 de outubro de 2021 a autoridade esclareceu que vem sendo buscada a melhoria da infraestrutura, além da mudança da escala para 24h de serviço por 72h de descanso (24x72), exclusiva no canil.

O entrevistado explanou que sempre que necessário acionamento de sobreaviso para operações, onde pode ser necessário o emprego de binômio específico, é solicitado o pagamento de gratificação de regime adicional de serviços. Além disso, o entrevistado corrobora que o envio de militares para realizar cursos em outras corporações no Brasil e no mundo pode ser uma forma de incentivo.

O Comandante do Canil do CBMERJ enxerga a necessidade de aumento de efetivo e de cães, para se buscar mais treinamentos individuais, visto que muitos militares são condutores de mais de um cão. O entrevistado vê também a necessidade de manter os cães prontos em boxes separados daqueles em formação, além de tratamento específico, de acordo com a raça utilizada. Por fim, o entrevistado destacou que não há legislação que ampare o serviço.

4.1.3.3 Entrevista com o Chefe do Canil do CBMERJ

Destaca-se na entrevista realizada dia 10 de outubro que o serviço existe há dezesseis anos. O oficial relatou que há autorização verbal para que os cães sejam levados para casa e que essa aproximação tem sido incentivada por tornar o laço do binômio mais forte, aumentando a eficiência no serviço, uma vez que o cão se torna mais independente, chegando em locais mais distantes, onde estão fora da visão do condutor.

O oficial Chefe do canil levantou o fato do efetivo reduzido ser um problema presente, que a possibilidade de solução seja resolvida com a chegada dos temporários no serviço do CBMERJ. O oficial ainda relatou um fato importante quanto a valorização profissional para os militares do canil, sendo, esta, vista com melhores olhos do que a concessão de uma gratificação, por exemplo.

4.1.3.4 Entrevista com o Chefe do Canil do CBMMG

Destaca-se na entrevista realizada no dia 2 de outubro de 2021 que o serviço com cães existe há dezessete anos. O oficial relatou a problemática de baixo efetivo, gerando a necessidade de adaptações, com os cinotécnicos sendo empenhados em outras funções.

O entrevistado relatou que não há uma doutrina definida no Estado e que cada condutor realiza o treinamento conforme seu conhecimento e ressaltou a necessidade de ser criada uma normativa.

4.1.3.5 Entrevista com o Coordenador do Comitê de militares especializados do CBMES

Destaca-se na entrevista realizada no dia 27 de setembro de 2021 a necessidade de mudanças culturais na atividade, que não é alterada há mais de trinta anos. O oficial relatou que não existe uma estrutura física dentro dos Batalhões para o canil no CBMES. Os cães são acostados, ou seja, são de propriedade de seus condutores, mas prestam serviço ao CBMES e, em contrapartida recebem apoio com insumos, cuidados veterinários, ração e equipamentos custeados pelo CBMES.

O coordenador ressalta que a melhora da formação dos cães e da qualidade de vida está relacionada diretamente à qualificação do militar condutor, buscando sempre conhecimentos principalmente na área do comportamento animal. Oficial relatou que o serviço de cães no CBMES é bem regulado através de portarias.

4.1.3.6 Entrevista com o Chefe do Canil do CBMES

Destaca-se na entrevista do dia 26 de setembro de 2021 que o serviço com cães existe há oito anos. O oficial informa que não existe uma unidade central, sendo a atividade desenvolvida em diversas organizações de bombeiros, com militares não exclusivos para atividade, ou seja, atuando em outras funções e acumulando a atividade cinotécnica.

O Chefe do canil relatou que existe legislação que prevê todo o equipamento que eles devem receber e que o CBMES realiza a atividade com uso de cães acostados, ou seja, animais que pertencem ao militar e que após certificação e aprovação por uma comissão, passam a integrar as equipes K9 do CBMES, permanecendo sob os cuidados de seu condutor. O oficial ressaltou que o fato de os cães permanecerem com seus condutores é visto como grande fator para a qualidade de vida do animal. A proximidade do cão com o condutor traz mais eficiência da ferramenta na prática. Essa colocação se baseia em estudos, de acordo com o entrevistado.

4.1.3.7 Entrevista com o Comandante do Canil do CBMGO

Destaca-se que na entrevista do dia 25 de setembro de 2021 que a corporação ainda não investe adequadamente na atividade, que hoje se mantém mais em função da dedicação dos militares cinotécnicos. O oficial relatou que a adequação das escalas à especificidade do serviço ainda está sendo estudada.

O entrevistado ainda explanou que o binômio ainda não é avaliado pela corporação para definir em quais situações os cães estão habilitados a atuar, de modo que todos os cães atuam em qualquer ocorrência. Portanto, o emprego do cão precisa ser mais desenvolvido e várias frentes podem ser exploradas como, por exemplo, na perícia de incêndio. O oficial ressaltou que ainda não há contratos veterinários para os cães da Corporação.

4.1.3.8 Entrevista com o Chefe do Canil do CBMGO

Destaca-se na entrevista realizada dia 9 de setembro que o serviço com cães existe há treze anos. O oficial relatou que o serviço das praças está exclusivo na atividade. Um dos principais apontamentos do Entrevistado versou sobre alguns militares permanecerem com o cão em suas residências sendo observada melhora significativa na relação do binômio.

4.1.3.9 Entrevista com o Coordenador do Serviço de Busca e Salvamento com cães do CBMSC

Entrevistado em 26 de setembro de 2021, o Coordenador do Serviço de Busca e Salvamento com cães do CBMSC informou que o serviço é desenvolvido por militares que cumprem as missões de forma descentralizada, uma vez que não possuem canil. Dessa maneira estão sempre de sobreaviso podendo ser acionados a qualquer momento.

De acordo com o entrevistado, para que se mantenha o efetivo motivado e continuar o serviço, as equipes são valorizadas através da realização de cursos fora do estado e no exterior, boas viaturas e condições de trabalho. O oficial relatou que os cães são de propriedade do condutor, cedidos pelo estado através de termo de comodato, recebendo ração, suporte veterinário e profilaxia mesmo quando inativados. O oficial esclarece ainda, que o serviço de qualidade das atividades com o cão no estado se baseia na convivência diária do binômio. Ainda ressalta, que os condutores levarem os cães para casa estabelece um vínculo único e base para a construção de um excelente serviço para a sociedade.

4.1.3.10 Entrevista com o Chefe do Canil do CBMSC

Destaca-se na entrevista realizada dia 25 de setembro que o serviço com cães existe há 19 anos e que somente são empenhados cães certificados na atividade operacional. O oficial esclareceu que o militar que deseja trabalhar na área passa por formação na atividade de 150 horas e, após 300 horas de estágio, recebe um filhote para realizar a certificação do binômio.

O oficial relatou que não há canis na corporação, permanecendo o cão na residência do condutor para uma formação de qualidade do binômio. Quanto aos custos dos insumos e rações para o cão, o entrevistado informou que estes são custeados pela unidade em que o militar está lotado.

4.1.3.11 Entrevista com a Chefe do Canil do CBMDF

Destaca-se na entrevista realizada dia 1 de novembro que o serviço com cães existe informalmente há 29 anos e formalmente há 23 anos. Em termos de estrutura, está sendo construído um novo canil com configuração de qualidade internacional, com previsão de conclusão das obras em janeiro de 2022. Com relação ao efetivo, o canil conta atualmente com 16 praças e 1 oficial, com a utilização de três escalas: 24x72, 12h e expediente.

De acordo com a entrevistada, o CBMDF utiliza metodologia própria no desenvolvimento da atividade, na qual todos os militares do canil treinam todos os cães, dessa forma todos os militares podem conduzir todos os animais. Tal metodologia foi chamada de CASOSP (Capacitação Avançada de Seleção de Odores para Agentes de Segurança Pública).

A oficiala entrevistada ainda ponderou que, para melhoria da especialização dos militares, é necessária a realização de cursos externos e atualizações na área de cinotecnia em outros Estados e fora do Brasil.

Com relação ao cão, ter ambientes que propiciem maior bem-estar, conhecimento e emprego de novas técnicas para a formação dos cães de busca e salvamento, rotinas de *check-up* veterinário, possuir pistas de escombros maiores para o treinamento dos cães e criar ou participar de alguma prova/certificação de cães, são apontamentos que melhorariam o desempenho operacional.

4.1.3.12 Entrevista com o Criador do Canil do CBMRS, Criador do Canil da Força Nacional, CMT do 12º Batalhão de BM e Presidente da câmara técnica de cinotecnia do CBMRS

De acordo com o entrevistado, o trabalho com cães foi iniciado com a realização de cursos na Polícia do Exército, voltados para guarda e segurança, no CBMSC, entre outros. Depois desse momento iniciaram a formatação e estruturação técnica e operacional para o CBMRS.

Compartilhando um pouco da história do serviço, o oficial relatou que a participação na busca de um cadáver e de um vivo trouxe repercussão na mídia, o

que chamou a atenção para a atividade, que ajudou na divulgação do trabalho e aumento no número de solicitações para operações.

Em termos de recursos, o pesquisado informou que atualmente só são empregados em operações os binômios certificados, que hoje são 14. Nesse sentido, os cães são escolhidos pela corporação na ninhada e entregues aos militares que realizaram o curso de especialização com aproveitamento para a consecução de todo treinamento e realização das provas de certificação.

Por fim o entrevistado asseverou que os militares são empregados exclusivamente no canil, em regime de escala de 24 x 72, de modo que a percepção de gratificação ocorre apenas em situações em que a carga horária de trabalho seja excedida.

4.1.4 Da observação de campo realizada no Canil do CBMERJ

Realizada no período de 1º a 3 de agosto de 2021, a observação de campo junto ao Canil do CBMERJ procurou, inicialmente, identificar as práticas rotineiras dos serviços inerentes ao tratamento / adestramento dispensado aos cães empregados nas atividades de busca e salvamento da corporação. Adicionalmente o procedimento de campo permitiu a identificação das bases formais e organizacionais do serviço. Os resultados são relatados a seguir.

O canil no CBMERJ faz parte da Seção de Operações com Cães (SOC) do 2º GSFMA, localizado na Estrada do Contorno Km 23,5, BR 493 - Parque Iriri - Magé – RJ, e tem como Comandante o Tenente Coronel BM Henault e Chefe do canil o Cap BM Figueiredo.

Figura 13 - Canil do 2º GSFMA



Fonte: A autora.

Atualmente a SOC é composta por 1 oficial veterinária, 3 oficiais combatentes, 10 praças cinotécnicos e 1 militar técnica em enfermagem, que também tem o curso de veterinária.

Os oficiais trabalham em regime de expediente durante os 5 dias da semana e acumulam 5 serviços de 24h, como comandantes de socorro no Grupamento. Para as praças houve mudança na escala de serviço recentemente. Antes as praças cumpriam 3 expedientes semanais sendo que, atualmente, estão exercendo suas funções na escala de 24 x 72. De acordo com a administração do serviço, essa mudança de escala permite realizar treinamentos com os cães em vários momentos do dia, inclusive no período noturno.

Em termos de rotinas do serviço, os militares têm liberdade de ir e vir no canil quando quiserem em seus momentos de folga, o que acontece com frequência atualmente para poderem trocar conhecimento e fazerem treinamentos em conjunto. Outra liberdade que foi concedida há pouco tempo, foi a de poder levar o cão para casa. Esta nova atividade foi incluída graças aos cursos externos que os militares estão realizando, bem como o sentimento de ter mais aproximação entre o binômio. Por mais que seja recente esta liberação do condutor ter o animal em casa, ainda não houve a possibilidade de se perceber diferença significativa nas missões de fato, mas no dia a dia a ligação e a interação com o cão são visíveis. De acordo com

os militares empenhados no serviço, o nível de obediência e atenção do cão estão maiores.

A corporação não possui quadros veterinários definidos em lei, porém a 1º Tenente BM Fabiana Christina, do quadro de oficiais de saúde na especialidade de enfermagem, possui graduação em medicina veterinária e pós-graduação em cirurgia de pequenos animais. Esta militar se voluntariou com seus serviços veterinários para ajudar no cuidado e formação dos cães. A presença da oficial e o conhecimento técnico trazido na área de manipulação e cuidados com os cães agilizou mais ainda as mudanças internas do canil que refletiram diretamente no desempenho do cão nas atividades.

Com relação a infraestrutura do canil, estão ocorrendo obras para ampliação do número de boxes e melhoria dos já existentes. Foi construída uma clínica para a realização do adequado atendimento veterinário e está em fase de construção a sala de cirurgia, para a realização de partos das matrizes e de alguma ocorrência mais grave com os cães que exija intervenção cirúrgica.

Figura 14 – Controle da Seção de Operações com Cães

Fonte: A autora.

Quanto à forma de expandir o conhecimento e adquirir novos entrantes no mundo cinotécnico do CBMERJ, o militar pode optar por duas formas existentes: CBRESC e pelo ECin. O CBRESC, por demandar muitos instrutores, recursos financeiros e, principalmente, militares que queiram estar na atividade, possui apenas 8 turmas formadas desde sua criação em 2006. Esta autora integrou a 7ª Turma, no ano de 2014 e somente em 2018 foi realizada a 8ª edição do curso, até então, última turma formada.

Figura 15 - Totem das turmas do CBRESC



Fonte: A autora.

Como forma de suprir a demanda de militares com formação cinotécnica, foi criado o estágio ECin, no ano de 2019. Os militares formados nesse estágio obtêm o conhecimento básico para serem figurantes e não condutores. Outra forma de suprir as lacunas de formação de cinotécnicos foi o envio dos militares para fazerem cursos externos.

4.2 Discussão

Para o melhor desenvolvimento desta pesquisa, a discussão dos resultados deste trabalho foi estruturada baseando-se nos objetivos específicos estabelecidos, os quais tiveram como norte a revisão de literatura e os dados obtidos através do questionário e das entrevistas.

4.2.1 Metodologias empregadas para as atividades de salvamento com cães

Após as pesquisas realizadas e as diversas entrevistas empreendidas com Corpos de Bombeiros espalhados por todo o Brasil, verificou-se a existência de três principais metodologias de trabalho/adestramento de cães de serviço no âmbito bombeiro militar.

1ª Metodologia: o cão permanece aquartelado em um quartel/canil e pertence a instituição; o serviço é centralizado nesta unidade; há a possibilidade de o cão ser levado para a casa do condutor; devido ao baixo efetivo empregado, alguns condutores formam o binômio com mais de um cão; e o serviço é realizado por cinotécnicos que atuam exclusivamente nessa área.

2ª Metodologia: o cão permanece na residência do militar, ficando, em alguns casos, alojado na unidade durante o serviço; a atividade é descentralizada, possuindo militares cinotécnicos em várias unidades espalhadas pelo estado; o cão é selecionado pela corporação e repassada a propriedade ao cinotécnico para treinamento e certificação, e após isso tem seus gastos custeados pela corporação, tanto para alimentação, quanto para insumos e cuidados veterinários, além de todo equipamento necessário ao desempenho da atividade; e o serviço é realizado por cinotécnicos que atuam em outras áreas além da atividade de salvamento com cães.

3ª Metodologia: o cão permanece na residência do militar, ficando, em alguns casos, alojado na unidade durante o serviço; a atividade é descentralizada, possuindo militares cinotécnicos em várias unidades espalhadas pelo estado; o cão é de propriedade do militar, sendo avaliado por uma comissão técnica para verificar se atende aos requisitos técnicos e sanitários para integrar o plantel K9 da corporação; após isso, tem seus gastos custeados pela corporação, tanto para alimentação, quanto para insumos e cuidados veterinários, além de todo equipamento necessário ao desempenho da atividade; e o serviço é realizado por cinotécnicos que atuam em outras áreas além da atividade de salvamento com cães.

4.2.2 Quadro Comparativo da Atividade de Salvamento com Cães nos Corpos de Bombeiros

O quadro a seguir foi criado utilizando como base as entrevistas utilizadas com as diversas corporações, formando um panorama das atividades de salvamento com cães desempenhadas por corpos de bombeiros brasileiros.

Quadro 1 - Quadro Comparativo da Atividade de Salvamento com Cães nos Corpos de Bombeiros

	CBMBA	CBMERJ	CBMES	CBMDF	CBMMG	CBMGO	CBMSC	CBMRS
Tempo de existência da atividade	Desde de 2019	desde 2007	desde 2013	Desde 1992	desde 2005	desde 2008	Desde 2002	desde 2003
número de cães disponíveis	3	10	8	5	10	13	12	14
Número de cães em treinamento	1	2	2	5	18	3	4	6
Possui estrutura física de um Canil	Sim	Sim	Não	Sim	Sim, na sede	Sim	Não	Sim
Insumos veterinário seu	fornecidos diretamente para o canil	pedidos em outras unidades	fornecidos diretamente ao condutor	fornecidos diretamente para o canil				
Forma de adquirir o cão	pela CBMBA	pelo CBMERJ	forma individual	pelo CBMDF	pelo CBMMG	pelo CBMGO	pelo CBMSC	pelo CBMRS
Escala	expediente de 3 a 4 dias na semana	24 x 72	24x72	24x72, 12x36 e expediente	12x36	Diferenciada	24x72	24x72
Serviço exclusivo ao canil	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Utiliza o binômio	Sim	Sim	Sim	Não, trinômio	Sim	Sim	Sim	Sim
Cão em residência	Sim, alguns	Sim	Sim	Não	Não	Sim, alguns	Sim	Sim
Evolução do treinamento	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Gratificação	não recebem	não recebem	não recebem	não recebem	não recebem	não recebem	não recebem	não recebem

Fonte: A autora.

4.2.3 Aspectos estruturais das atividades de salvamento com cães no CBMERJ

Os resultados obtidos na pesquisa realizada junto aos militares integrantes do serviço de busca e resgate com cães e as observações de campo realizadas junto ao Canil do CBMERJ demonstraram que a atividade vem passando por diversas mudanças no âmbito da corporação.

Em termos de gestão de pessoas, por exemplo, os resultados do questionário aplicado aos militares do CBMERJ envolvidos na atividade mostrou que a maioria, 80% (8), possuem pelo menos 3 anos na atividade e que, destes, 62,5% (5) possuem mais de 5 anos, o que demonstra que o efetivo possui militares com experiência e que não houve a abertura de novas turmas do CBReSC ou não foram aproveitados.

Não obstante, com a passagem para a reserva remunerada de vários militares cinotécnicos e saída de militares para exercerem outras atividades, foi necessária uma renovação do efetivo do canil. Dessa maneira, os resultados obtidos no questionário mostraram que muitos militares estão se especializando externamente, fora do Estado e do país, e estes trazem e dividem o conhecimento com os outros militares, demonstrando que o efetivo tem buscado atualização da doutrina aplicada na instituição e que, na maior parte dos casos, os militares têm conseguido pôr em prática o que aprendem no seu trabalho junto ao CBMERJ.

Adicionalmente a pesquisa mostrou que o 2º GSFMA tem buscado qualificar todos os militares, ou pelo menos a maioria deles, em todas as formas de busca e salvamento. Desta forma, não existirá mais a necessidade de acionar militares durante o seu período de descanso para atuar em missões específicas sob regime de sobreaviso e realizando horas extras.

Ainda neste sentido, fora o conhecimento técnico trazido de outras instituições pelos militares, há a observação das mudanças de doutrina ao longo do tempo. Ao comparar a doutrina aplicada no CBMERJ com outras instituições, os conhecimentos técnicos tendem a ser aperfeiçoados, bem como a doutrina aplicada no canil. O compartilhamento das informações trazidas de outros locais facilita a

comunicação entre os integrantes do canil e facilita o trabalho em equipe. Tal rotina tem dado resposta extremamente positiva nas missões e também no dia a dia dos militares com a melhoria do convívio.

Sob a ótica desta pesquisadora, que realizou o curso no ano de 2014, é possível observar que hoje ocorreram muitas mudanças. Tais mudanças só aconteceram por existirem pessoas que de fato gostam da atividade e prezam por ela. As mudanças geridas pelos atuais comandante e chefe do canil alteraram a mentalidade e a motivação do efetivo, gerando impacto direto na qualidade do serviço. A motivação e satisfação destes militares foi identificada nos resultados da pesquisa realizada. Em resposta a algumas das perguntas formuladas, por exemplo, nenhum militar considerou ser relevante a distância do Canil até sua residência, o que indica o desprendimento e comprometimento do efetivo com a atividade desenvolvida.

Com relação às práticas que envolvem o manejo dos cães, propriamente ditos, a pesquisa mostrou que o emprego de 1 condutor com 1 cão, formando um binômio, em escala exclusiva de 24h de serviço por 72h de descanso seria a forma mais adequada de trabalho, indicando a importância da relação desenvolvida entre o cão e o condutor para a melhor execução do serviço. Ainda sob este aspecto, os resultados da pesquisa mostraram que, dada a flexibilidade doutrinária atualmente existente no serviço, a maioria dos militares já experimentou levar o cão para sua casa nos seus momentos de folga. Mais uma vez isso indica que os militares possuem um alto grau de dedicação ao desenvolvimento da atividade.

Ainda sob o prisma doutrinário, verificou-se que os militares pesquisados não perceberam alterações significativas no empenho do cão na realização das atividades quando submetidos a diferentes metodologias (binômio externo ou interno). Contudo, cumpre destacar que tais mudanças foram aplicadas em curto período, de modo que a mudança comportamental do cão indicada na literatura pesquisada pode não ter sido tão perceptível para o intervalo de tempo.

Ainda assim, apesar do tempo possivelmente curto que o cão ficou na residência dos militares e a não percepção de mudança no empenho do serviço, mais da metade dos militares que tiveram condições de responder ao questionado

afirmaram terem estreitado sua relação com o cão. Isso pode indicar que a primeira mudança que pode ser verificada é a melhora da relação do binômio. Isso se deve também pelo fato de operações acontecerem com baixa frequência, enquanto que o convívio é contínuo.

Em relação aos desafios estruturais da atividade, a pesquisa junto do 2º GSFMA e seus militares mostrou que o canil precisa passar por melhorias estruturais para melhorar a vida dos cães, o que vem ocorrendo paulatinamente. Além disso, o apoio vitalício de insumos veterinários foi um aspecto muito mencionado pelos indivíduos pesquisados, uma vez que os cães quando se aposentam do serviço são adotados pelos próprios militares. A maior parte das doenças e complicações de um cão surge na velhice, momento em que o cão mais necessita de cuidados para manter sua qualidade de vida. Após anos dedicando sua vida em locais de risco para salvar vidas, o cão é uma vida que o CBMERJ possui responsabilidades, mesmo que não sirva mais aos interesses da corporação

Os militares estão mais bem aparelados com materiais, com espaços para treinamento reformulados e tem suas necessidades e sugestões ouvidas. O ímpeto do militar é refletido diretamente no adestramento com o cão. E o cão irá corresponder sempre positivamente quando seu condutor estiver em boas condições de trabalho.

4.2.4 Vantagens e desvantagens das diversas metodologias encontradas

Durante a pesquisa foi verificado que o Brasil tem passado por mudanças culturais na forma como desenvolver a relação do binômio. As experiências bem-sucedidas e baseadas nos mais recentes estudos científicos no desenvolvimento da relação do condutor e seu cão de trabalho, seja na área de segurança ou na área de busca e salvamento, demonstram que a manutenção do cão na residência do condutor aumenta a qualidade de vida do cão e seu tempo de vida útil. Isso contribui para o incremento da eficiência do serviço, uma vez que o cão se torna mais obediente, independente e menos agressivo, aumentando o sucesso nas operações.

O trabalho com cães exige uma dedicação elevada, uma vez que trata-se de uma ferramenta viva, sendo necessário o reforço constante da relação desenvolvida

pelo binômio. Dessa forma, quando o militar leva o cão para casa o tempo de contato passa a se tornar muito maior.

No entanto, é necessário ponderar que existem casos que impedem o militar de levar o cão para casa. A falta de espaço físico para manter o cão em condições adequadas para seu desenvolvimento, a falta de transporte particular que permita o transporte do animal de forma adequada e a existência de lares desestruturados que podem tornar o animal mais ansioso, liberando cortisol e afetando a saúde mental e física do animal, podem ser fatores limitantes à adoção da metodologia do binômio externo.

Os gastos com o cão pela corporação, estando este no canil ou na residência do militar não seriam modificados em princípio, uma vez que a ração, insumos e cuidados veterinários seriam realizados de qualquer forma. No entanto, a manutenção do canil tenderia a ter um gasto menor, uma vez que a quantidade de cães na unidade seria bem inferior.

4.2.5 Formalização da doutrina de trabalho com cães empregados nas atividades do CBMERJ

O CBMERJ possui várias condutas que são modificadas com o tempo, de acordo com o entendimento dos militares que estão à frente da atividade de salvamento com cães. No entanto, militares novos podem surgir e os atuais saírem, podendo gerar vácuos de conhecimento. Existe uma grande lacuna em termos de legislação que ampare o serviço de salvamento com cães, o que gera diversas dúvidas tanto aqueles que atuam no serviço regularmente, quanto ao resto da corporação, que ainda não conhece o verdadeiro potencial da atividade nas operações de bombeiro militar.

A motivação dos militares envolvidos na atividade, que exige uma elevada dedicação, mesmo em seus momentos de descanso, e a melhoria da qualidade de vida do cão, influenciam diretamente na realização eficiente da atividade de salvamento com cães. Além disso, vale sempre ressaltar que a busca pela melhoria do serviço e aumento da eficiência é princípio constitucional para a Administração

Pública, uma vez que nossa razão de existir é prestar serviço à população fluminense.

Desta forma, com base na literatura estudada, no questionário e nas entrevistas apresenta-se proposta de portaria de prerrogativa do Comandante Geral do CBMERJ, a fim de regular a metodologia empregada com os cães da corporação, conforme o Apêndice A.

A proposta foi constituída procurando abranger os seguintes aspectos principais:

- a) Regime / Escala do serviço;
- b) Modal de adestramento dos cães (binômio interno / externo);
- c) Estabelecimento de responsabilidades junto aos semoventes (aquisição de insumos, recursos e prestação de apoio veterinário).

A opção por determinadas metodologias ou formas de atuação decorreu:

- a) Das observações de campo realizadas no 2º GSFMA: que mostraram que o canil carece de normatização para seu serviço; que o canil necessita de algumas mudanças estruturais; e que o setor é receptivo a evoluções doutrinárias;
- b) Da pesquisa realizada com militares que trabalham diretamente na atividade: que mostraram que a metodologia do binômio interno já foi utilizada antes, porém em curto espaço de tempo; que houve melhora na relação do binômio, mesmo em curto espaço de tempo; que os militares que trabalham na atividade dispõem de conhecimento técnico e motivação para realizarem suas atividades;
- c) Da pesquisa realizada com responsáveis pelas atividades com cães em CBMS's de outros Estados: que indicaram que o regime de escala 24x72h, exclusivo de serviços no canil, com prática do binômio interno são adotados nestas corporações, como ocorre no CBMERJ; que apoio com insumos é algo necessário para a atividade que emprega

diretamente um ser vivente; e que houve percepção de melhora no desempenho do cão formado no modal descrito; e

- d) Da pesquisa bibliográfica: que indicou a relevância do serviço; que mostrou as diferentes opções metodológicas de formação do cão, com diferentes níveis de resposta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusões

O presente trabalho buscou responder o seguinte questionamento: “Qual doutrina de trabalho é mais adequada às atividades de busca e salvamento com cães no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro?”

A pesquisa classificou-se como aplicada e qualitativa, dispondo de vários procedimentos, dentre eles revisão literária, entrevistas, questionário e observação de campo no 2º GSFMA, com foco na revisão das melhores práticas na relação desenvolvida entre o cão de trabalho e o seu condutor e na aplicação do observado no CBMERJ.

Durante a revisão de literatura verificou-se que cães e lobos possuem compatibilidade de DNA em 99,96%, indicando a existência de um ancestral comum. Dessa maneira, o cão herdou características como apurado olfato, capacidade para busca da caça e habilidade de formar vínculos sociais duradouros, gerando a relação entre homem e cão.

A utilização dos cães como ferramenta de trabalho em operações de resgate data de 1700. Após a Segunda Guerra Mundial muito se intensificou o uso dos cães nas operações de resgate. Um marco recente foi a grande quantidade de cães utilizados nas buscas do atentado terrorista aos prédios do World Trade Center, em Nova Iorque.

Para facilitar as buscas com cães algumas instituições emitem certificados e realizam treinamentos, possibilitando o emprego de cães de diversos lugares em operações de apoio em desastres pelo mundo, garantindo que os cães possuem os requisitos mínimos na realização da atividade. A International Search and Rescue Dog Organization (IRO) é a instituição internacional referência na área.

O processo de condicionamento é behaviorista, ou seja, o cão busca realizar ações que lhe trazem prazer e evitar aquelas que lhe trazem insatisfação. Para que o processo seja eficaz o condutor deve estabelecer uma relação próxima ao cão.

Estudos demonstraram que a aproximação da relação entre o condutor e o cão de trabalho geraram diversos benefícios. Assim, cães que eram levados para a residência do condutor em seu momento de descanso obtiveram como resultado o seguinte: o condutor se torna mais motivado a passar mais tempo com o cão; o aumento da obediência do cão; diminuição de casos de agressão do cão em cenários com pessoas desconhecidas; aumento da sociabilidade do animal; e diminuição dos níveis de estresse, medo e ansiedade do mesmo (LEFEBVRE e DIEDERICH, 2006).

Nesse sentido, em levantamento realizado junto aos corpos de bombeiros nacionais restou demonstrado que a maior parte das corporações pesquisadas mantém ou permitem que seus cães fiquem na residência de seus condutores, incluindo, neste cenário, o CBMERJ.

A pesquisa empreendida ainda identificou que a corporação fluminense carece de regulamentação para as atividades com cães, não possuindo normas que balizem completamente o serviço, ficando a cargo do comando momentâneo as diretrizes a serem seguidas.

Ainda no contexto do CBMERJ, e da conjuntura atual do serviço, a pesquisa realizada com os cinotécnicos do 2º GSFMA indicou que a escala mais adequada ao desenvolvimento do treinamento do cão e a mais bem vista é a de vinte e quatro horas de serviço por setenta e duas de descanso. Adicionalmente os militares não se percebem institucionalmente reconhecidos pelo serviço altamente especializado que desempenham. Por fim, os entrevistados julgaram que a criação de uma gratificação para desempenho é bem vista, mas não fundamental para este processo de valorização.

Após todo o processo de análise realizado, o estudo demonstrou que o necessário para melhorar o desempenho do binômio na prestação de serviço à sociedade se deve à melhoria de qualidade de vida de ambos e à convivência além do canil. Dessa maneira, a maior parte dos Estados estudados tem como boas práticas a grande interação do binômio. A doutrina de se passar o maior tempo possível de interação entre o condutor e o cão tem como resultado o aumento do desempenho do cão e que poderia ser estendido ao CBMERJ.

Desta feita, entende-se que para a otimização do serviço no âmbito do CBMERJ, a militar deva desempenhar exclusivamente funções relacionadas ao canil da corporação. Ressalta-se que, conforme demonstrado na pesquisa, tais militares não almejam remuneração adicional pelo efetivo serviço, e sim, mais qualidade de infraestrutura e reconhecimento pela sua dedicação às atividades.

Assim, a pesquisa indicou que o cão tem condições de, dentro dessas melhorias receber tanto um espaço e técnicas melhores de treino, bem como, seu ímpeto ao trabalhar com um militar que esteja em condições de trabalho. Ademais o fortalecimento da aliança desse binômio é claro para a concretização de um trabalho bem-sucedido. E como em todos os ambientes de trabalho é uma relação que, quanto mais for trabalhada, maiores as chances de melhores resultados profissionais. Diante disso e no intuito de subsidiar o comando da corporação no processo de tomada de decisão acerca do tema, o estudo apresenta uma proposta de portaria que regula a doutrina de serviços com cães no âmbito do CBMERJ, confeccionada com base nos resultados obtidos, sugerindo que esta seja aplicada à corporação em caráter experimental.

5.2 Recomendações

Ao compreender a importância do bem-estar do binômio nas missões realizadas para o CBMERJ e das conclusões obtidas através deste trabalho, dando ênfase ao reconhecimento do serviço do militar, bem-estar do cão e o binômio ser levado para fora das dependências do quartel, recomenda-se:

- a)** Ao 2º GSFMA analisar e empregar, em caráter experimental, a doutrina apresentada neste trabalho, e realizar a modificação ou aprovação dela;
- b)** Feitas as considerações e eventuais correções, o 2º Grupamento de Salvamento Florestal e Meio Ambiente deverá motivar, o Comando-Geral do CBMERJ a fim de regularizar a doutrina empregada nas atividades de Busca, resgate e salvamento com cães no CBMERJ;

- c)** Realização de estudo complementar acerca da possibilidade de percepção de vantagem remuneratória específica a militares que eventualmente venham a arcar com a criação dos cães em decorrência da adoção da metodologia do binômio externo. Nesse cenário, a concessão de uma gratificação poderia funcionar como um instrumento tanto de compensação dos militares que trabalham na atividade, quanto de atração de novos profissionais para a área.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. Bombeiros do Rio enviarão 2 grupos de buscas com cães para Brumadinho. **Portal Agência Brasil**, 06 fev 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-02/bombeiros-do-rio-enviarao-2-grupos-de-buscas-com-caes-para-brumadinho>>. Acesso em: 22 ago 2021.
- ALCARRIA, C. M. O emprego dos cães nas operações de salvamento do Corpo de Bombeiros. **Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais**, São Paulo, 2000. Acesso em: 18 jul 2021.
- BRADSHAW, J. **Cão Senso**. 7ª. ed. [S.l.]: Record, 2012. Acesso em: 15 jul 2021.
- CBMDF. **Apostila do Aluno: Salvamento**. 3ª. ed. Brasília, DF: Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, 2019. Acesso em: 23 jul 2021.
- CBMERJ. Portaria CBMERJ nº 496, de 13 de dezembro de 2006. **Cria o Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBReSC)**, Rio de Janeiro, dez 2006. Acesso em: 11 jul 2021.
- CBMERJ. Nota CHEMG nº 424, de 21 de outubro de 2011. **Estabelece a norma de acionamento do serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães**, Rio de Janeiro, out 2011. Acesso em: 11 jul 2021.
- CBMES. **Manual Técnico de Resgate com Cães**. Vitória: CBMES, 2014. Acesso em: 22 jul. 2021.
- CBMES. **Manual Técnico de Resgate com cães**. Vila Velha: CBMES, 2014. Acesso em: 17 jul 2021.
- CBMGO. **Manual Operacional de Bombeiros: Busca , Resgate e Salvamento com Cães**. Goiânia: Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, 2020. Acesso em: 11 jul 2021.
- CIELUSINSKY, A. D. EMPREGO DE CÃES NAS OPERAÇÕES DE BUSCA EM OCORRÊNCIAS. **Monografia do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**, FLORIANÓPOLIS, 20 ago 2012. Acesso em: 18 jul 2021.
- CONNECTAS. Entenda como está a situação em Brumadinho três meses após o desastre. **Portal Conectas**, 25 abr 2019. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/entenda-como-esta-a-situacao-em-brumadinho-tres-meses-apos-o-desastre/?gclid=CjwKCAjw4KyJBhAbEiwAaAQbE4jShnv9gGZMUOnJ0hHeWuM4sUrwGIkZ-AWztaCjWLaPmymf-X4QUxoCW9cQAvD_BwE>. Acesso em: 22 ago 2021.
- CPT CURSOS PRESENCIAIS. A história dos animais envolvidos ou afetados pela tragédia do dia 11 de setembro de 2001. **Blog para Profissionais do Agronegócio e Veterinária**, 11 set 2012. Disponível em: <<https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/a-historia-dos-animais-envolvidos-ou-afetados-pela-tragedia-do-dia-11-de-setembro-de-2001/>>. Acesso em: 15 jul 2021.
- DEFESA EM FOCO. Corpo de Bombeiros RJ sedia etapa da Certificação Nacional de Cães de Busca e Resgate. **Portal de Notícias Defesa em Foco**, 29 junho 2021. Disponível em: <<https://www.defesaemfoco.com.br/corpo-de-bombeiros-rj-sedia-etapa-da-certificacao-nacional-de-caes-de-busca-e-resgate/>>. Acesso em: 11 julho

2021.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Frida, o cão de resgate que já salvou 52 pessoas, continua a salvar vidas no México. **Portal Diário de Notícias**, 22 set 2017. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/frida-o-cao-de-resgate-que-ja-salvou-52-pessoas-resgata-vitimas-no-mexico-8790662.html>>. Acesso em: 22 jul 2021.

ESCOLA SUPERIOR DE COMANDO DE BOMBEIRO MILITAR. **Manual de Elaboração de Artigos Científicos**. Rio de Janeiro: CBMERJ, 2018. Acesso em: 20 jul 2021.

ESTADÃO. Bombeiros do Rio começam a treinar nova geração de ‘cães-heróis’. **Portal de Notícias do Estadão**, 13 janeiro 2017. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/blogs/estadao-rio/bombeiros-do-rio-comecam-a-treinar-nova-geracao-de-caes-herois/?amp>>. Acesso em: 11 julho 2021.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. Canines’ Role in Urban Search & Rescue. **FEMA**, 23 jun 2021. Disponível em: <<https://www.fema.gov/emergency-managers/national-preparedness/frameworks/urban-search-rescue/canines>>. Acesso em: 18 jul 2021.

FENTON, V. The use of dogs in search, rescue and recovery. **Journal of Wilderness Medicine**, v. 3, n. 3, p. 292-300, agosto 1992. Disponível em: <<https://pdf.sciencedirectassets.com/280067/1-s2.0-S0953985992X70722/1-s2.0-S0953985992712431/main.pdf?X-Amz-Security-Token=IQoJb3JpZ2luX2VjENj%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2F%2FwEaCXVzLWVhc3QtMSJIMEYCIQDUI4wtC4qxoS4wQbmayhSplAMjguB3uOWfAbr%2FD5YQgwlhAJk0WmLdf>>. Acesso em: 11 julho 2021.

FRANTZ, L. A. F. Genomic and archaeological evidence suggest a dual origin of domestic dogs. **Science**, v. 352, p. 1228-1231, 03 junho 2016. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/352/6290/1228>>. Acesso em: 11 julho 2021.

G1. Mundo Pet 2014. **Portal de Notícias G1**, 29 dezembro 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-evolucao-dos-caes-ate-se-tornarem-animais-de-estimacao.html>>. Acesso em: 11 julho 2021.

G1. Terremoto no Haiti: bombeiros do DF enviados em missão humanitária vão atuar no resgate e socorro às vítimas. **Portal de Notícias G1**, 23 ago 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/08/23/terremoto-no-haiti-bombeiros-do-df-enviados-em-missao-humanitaria-va-atuar-no-resgate-e-socorro-as-vitimas.ghtml>>. Acesso em: 28 ago 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa social**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 10 jul 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro realiza buscas precisas nas Operações de Resgate na Região Serrana fluminense. **Informação em Saúde do RJ**, 25 jan 2011. Disponível em: <<http://www.informacaoemsaude.rj.gov.br/arquivo-de-noticias/10-noticias/6440-corpo-de-bombeiros-militar-do-estado-do-rio-de-janeiro-realiza-buscas-precisas-nas-operacoes-de-resgate-na-regiao-serrana-fluminense.html>>. Acesso em: 20 ago 2021.

INFOPÉDIA. Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. **Dicionário infopédia da**

Língua Portuguesa, 2020. Disponível em:

<<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cinotecnia>>. Acesso em: 12 jul 2021.

INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE ADVISORY GROUP. BACKGROUND.

INSARAG Preparedness Response, 2011. Disponível em:

<<https://www.insarag.org/about/background/>>. Acesso em: 18 jul 2021.

INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE DOG ORGANIZATION. Strong Partners.

IRO, 201-. Disponível em: <<https://www.iro-dogs.org/en/about-us/strong-partners>>.

Acesso em: 18 jul 2021.

INTERNATIONAL SEARCH AND RESCUE DOG ORGANIZATION. Who we are.

IRO, 201-. Disponível em: <<https://www.iro-dogs.org/en/about-us/who-we-are>>.

Acesso em: 11 jul 2021.

LEFEBVRE, D.; DIEDERICH, C. The quality of the relation between handler and military dogs influences efficiency and welfare of dogs, Namur, 12 jun 2006. Acesso em: 15 jul 2021.

MEDIA NEWS. Equipes encontram sétimo corpo em escombros de prédios no Rio.

Portal Midia News, 27 jan 2012. Disponível em:

<<https://www.midianews.com.br/brasil/equipes-encontram-setimo-corpo-em-escombros-de-predios-no-rio/75874>>. Acesso em: 12 ago 2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2^a. ed.

São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em: 10 jul 2021.

NOGUEIRA, P. T. Proposta de Normatização do Serviço de Busca e Salvamento

com Cães do CBMDF. **Monografia para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais**, Brasília, 2021. Acesso em: 12 jul 2021.

PARIZOTTO, W. **Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca,**

resgate e salvamento. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

2013.

PORTAL DE NOTÍCIAS TERRA. Cães indicam locais onde possam estar

desaparecidos em Angra. **Terra**, 03 jan 2010. Disponível em:

<<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/caes-indicam-locais-onde-possam-estar-desaparecidos-em-angra,a5385562e24ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>.

Acesso em: 22 jul 2021.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da**

pesquisa e do trabalho acadêmico. 2^a. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

Acesso em: 10 jul 2021.

ROONEY, C.; CASEY, R. Minimising fear and anxiety in working dogs: a review.

Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research, Bristol,

2016. Acesso em: 15 jul 2021.

TEIXEIRA, M. D. L. **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. São

Paulo: Saraiva, 2007. Acesso em: 10 jul 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Proposta de Portaria

PORTARIA CBMERJ Nº _____, DE ____ DE _____ DE _____.

APROVA AS NORMAS DA METODOLOGIA COM OS CÃES DE TRABALHO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que preceitua o inciso IV, do art. 3º do Decreto nº 31.896, de 20/09/2002,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, conforme **ANEXO I**, a metodologia a ser aplicada com os cães de trabalho do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Leandro Sampaio Monteiro - Cel BM

Comandante-Geral do CBMERJ

ANEXO I À PORTARIA CBMERJ Nº____, DE__DE _____ DE_____.

Art. 1º - Esta norma dispõe sobre as condutas a serem adotadas no tratamento dos cães de trabalho do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º - Para correta compreensão desta norma aplicam-se as seguintes definições:

I – Binômio: termo utilizado para definir o homem (condutor) e seu cão.

II – Binômio externo: termo utilizado para indicar que a relação entre cão e condutor se desenvolve fora da unidade militar (residência do militar).

III – Binômio interno: termo utilizado para indicar que a relação entre cão e condutor se desenvolve dentro da unidade militar.

VI – Busca: operação coordenada normalmente por uma unidade especializada em busca e salvamento, na qual se utiliza pessoal e recursos disponíveis para localização de pessoas (vivas ou não) e/ou bens a partir de um chamado.

V – Cão de trabalho: cão utilizado no desenvolvimento de uma atividade útil ao homem, deixando de ser um animal de estimação.

VI – Cinotecnia: estudo da anatomia, comportamento, psicologia, etc., de raças caninas, que tem por objetivo o treino e a criação de cães.

VII – Cinotécnico: especialista em cinotecnia.

VIII – Em serviço: situação em que o cão se encontra pronto para atuar em qualquer atividade designada.

IX – Box: local de abrigo e descanso dos cães na unidade militar.

Art. 3º - O militar cinotécnico poderá adotar no desenvolvimento da relação como o cão de trabalho o binômio interno ou binômio externo.

§1º - Nos casos em que o militar adotar o binômio externo, a alimentação do cão será fornecida pela corporação, nos quantitativos definidos pelo Chefe da Seção de Operações com Cães do 2º GSFMA, levando em consideração a quantidade de dias que o cão permanecerá sob a posse do cinotécnico.

§2º - Os custos com insumos veterinários, bem como avaliações periódicas e procedimentos cirúrgicos permanecem a cargo da corporação.

§3º - No ato de retirada do cão da unidade militar, o condutor deve preencher o termo de responsabilidade, conforme **ANEXO II**.

§4º - Em caso de períodos prolongados na residência do condutor, o cão deve passar por vistoria na unidade militar, preferencialmente por veterinário, a fim de verificar as condições físicas do animal, bem como por cinotécnico para avaliar a capacidade técnica do cão, a cada período de dois meses, conforme **ANEXO III**.

§5º - Mesmo durante o período fora da unidade militar, o cão deve ter reservado seu box disponível.

§6º - O cão permanece na condição de “em serviço” mesmo que permaneça na residência do condutor.

§7º - O militar deve zelar pela capacidade física do cão durante o período sob sua responsabilidade.

Art. 4º - Caso o cão sofra qualquer acidente durante o período em que permanecer em ambiente externo à unidade, cabe à corporação os custos com sua recuperação.

§1º - Nos casos descritos no caput deste artigo, o militar responsável pelo semovente deverá conduzi-lo ao 2º GSFMA para realização dos procedimentos necessários.

§2º - Nos casos em que não seja possível a condução do animal nos termos do §1º, o condutor deve solicitar autorização ao Chefe da SOC para deslocamento para clínica veterinária particular, tendo os gastos ressarcidos posteriormente, mediante apresentação das notas fiscais dos serviços realizados.

Art. 5º - Nos casos de desaparecimento do cão por prazo superior a 8 (oito) dias, este será considerado extraviado, devendo ser instaurado procedimento administrativo para apuração dos fatos relacionados.

Art. 6º - Em caso de óbito do cão, o mesmo deve ser levado ao 2º GSFMA para se verificar a causa da morte, bem como para a realização de procedimento administrativo para apuração dos fatos relacionados.

Art. 7º - A liberação da aplicação do binômio externo deve ser precedida de autorização do Chefe da SOC, obedecendo as seguintes condições:

I – Entrevista com condutor;

II – Verificação do local de permanência do cão;

III – Histórico do militar;

VI – Verificação de ações judiciais que o militar tenha em curso ou com trânsito em julgado.

Art. 8º - O militar cinotécnico que formar um binômio deverá ser designado ao cumprimento da escala de 24 (vinte e quatro) horas de serviço por 72 (setenta e duas) horas de descanso.

Parágrafo único – O militar deve exercer suas funções exclusivamente na atividade de busca e salvamento com cães, enquanto formar binômio.

Art. 9º - Em caso de acionamento do binômio externo, o deslocamento até a unidade militar é de responsabilidade do condutor.

Art. 10 - O contato do condutor deve permanecer permanentemente atualizado e disponível na unidade responsável pelos serviços com cães.

ANEXO II À PORTARIA CBMERJ Nº _____, DE __ DE _____ DE _____.

TERMO DE CESSÃO E RESPONSABILIDADE

Grad/Pat	
RG	
Nome	
Nome do Cão	
Tel de contato 1	
Tel de contato 2	

Data da retirada	
Previsão de retorno	
Data do retorno	

Ao retirar o semovente das instalações do 2º GSFMA estou ciente que sou responsável:

- 1- Por toda alimentação do cão;
- 2- Pela manutenção de suas capacidades físicas;
- 3- Pela adequada guarda do animal, em ambiente limpo, com abrigo do tempo e acesso à luz solar;
- 4- Pelo deslocamento do cão à unidade em caso de acionamento para cumprir qualquer atividade que lhe for designada;
- 5- Por deslocar o cão ao 2º GSFMA a cada três meses para verificação das condições físicas e técnicas.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura do Chefe da SOC: _____

ANEXO III À PORTARIA CBMERJ Nº____, DE__DE_____DE_____.

TERMO DE VISTORIA DO CÃO DE TRABALHO

Nome do Cão	
Grad/Pat do vistoriante	
RG	
Nome	

Data da vistoria	
-------------------------	--

Declaro que o cão vistoriado apresenta as seguintes condições:

Assinatura do vistoriante:_____

Assinatura do Chefe da SOC:_____

**APÊNDICE B – Questionário aplicado aos militares que trabalham no canil do
CBMERJ.**

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Qual motivo lhe fez trabalhar nesta seção especializada?

Pergunta: Qual a sua graduação? Tempo de serviço na Corporação e no Canil?

Pergunta: Qual melhor escala para o serviço que já vivenciou neste período trabalhando no Canil?

Pergunta: Existe alguma escola de adestramento de cães que o canil usa como exemplo para formação do semovente e conseqüentemente do binômio?

Pergunta: Possui certificação? Se Sim, qual?

Pergunta: Já fez cursos ou estágios de operações com cães fora da Corporação? Se sim, em qual/quais?

Pergunta: Houve algo que o impediu de colocar em pratica o que aprendeu?

Pergunta: Quanto a relação com o cão, qual a melhor forma de trabalhar? (Binômio, plantel, outros)

Pergunta: CBMERJ possui um canil com instalações para os cães permanecerem durante todo o tempo. No entanto, já foi testado levar o cão para a casa?

Pergunta: E qual foi a resposta do cão em relação ao serviço operacional?

Pergunta: E em relação do convívio com o senhor (condutor)?

Pergunta: A corporação pode trazer alguma melhoria para a qualidade de vida do cão?

Pergunta: A corporação pode trazer alguma melhoria para o serviço e qualidade de vida do militar especializado?

APÊNDICE C – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMBA

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Há quanto tempo o CBM do seu estado realiza atividades de busca e resgate com emprego de cães?

Resposta: Desde 2019. É a segunda tentativa da Corporação de implementar a atividade.

Pergunta: Quantos cães estão disponíveis para os serviços desempenhados no CBM do seu estado?

Resposta: Dois cães estão inoperantes (um está aposentado e um em treinamento) e outros três trabalhando, totalizando cinco.

Pergunta: Como funciona o serviço de busca e resgate com cães no âmbito de seu CBM em termos de estrutura, recursos humanos e materiais disponíveis?

Resposta: Hoje a estrutura é moderna, recém construída, mas o problema é espaço adequado para soltura e não temos boxes vazios, não dá para receber novos cães e não dá para pensar em expandir, devido essa limitação. Temos um projeto para a construção de um novo canil, mas ainda está em processo de licitação. Nosso efetivo é suficiente, mas quando a gente pensa em difundir a atividade para o público externo e doutrinariamente na corporação, a gente vê a necessidade do aumento do efetivo. Para o treinamento inicial com filhotes vimos a necessidade de alguns materiais, porém os cães adultos que já estão em outra fase de treinamento é o suficiente. Porém, a visão que tento implantar na equipe é pensar no futuro, buscar sempre melhorias.

Pergunta: Qual a sistemática empregada para a formação do cão empregado nas atividades de busca e resgate no âmbito do CBM de seu estado?

Resposta: Por uma questão de amadurecimento, nossos cães foram inicialmente treinados com a doutrina do Espirito Santo, porém com o passar do tempo nos aproximamos mais da doutrina de CBMSC. Nossos cães trabalham de 3

a 4 vezes na semana, mesmo na formação do binômio. Buscamos que esses treinamentos sejam em turnos invertidos para adequação a qualquer temperatura. Os condutores tem total prerrogativa de levar os cães para residência, por vezes os militares pegam o cão para fazer ambientação em outros lugares, até quando vão viajar, o que é muito importante na formação do binômio. Só um soldado é veterinário então tentamos trabalhar com ele com um ajuste na escala para que ele atenda todos os cães. Nunca precisamos de atendimento de insumo que não fosse fornecido, mas estamos procurando contornar problemas futuros com a contratação de empresa privada. Iniciamos junto ao estado um processo de aquisição de insumos. A cadela que está aposentada está no canil por que não temos dispositivo legal que regulamente. Estamos trabalhando junto a PGE para propor uma legislação a ser aprovada a nível estadual para que regulamente o semovente do CBMBA e da PM que estão na mesma situação.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Estamos tentando regulamentar o canil, estabelecer nossa doutrina. Precisamos estruturar nossa sede pensando no futuro. Pensando na qualidade maior de vida do cão. Estamos sempre qualificando os militares em cursos e estágios em outros estados para que se possa expandir o conhecimento. Pensamos em adquirir novas viaturas mais confortáveis para melhorar o transporte, diminuindo o cortisol nos cães. Estudamos novas formas mais adequadas de rotina, emprego, melhoria nas escalas para que os militares sejam reconhecidos pelo seu trabalho diferenciado e sejam reconhecidos dessa forma pelo estado.

Pergunta: Vocês tiveram uma resposta positiva ao levar o cão para casa?

Resposta: Extremamente positiva, os cães aumentaram o nível de obediência e a integração entre o binômio ficou muito mais forte. Houve uma guinada de comportamento positivo depois que os cães foram levados para casa de seus condutores.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: Gostaríamos de ofertar outra marca de ração premium por que tem resultado positivo final do cão e oferta de insumos veterinários maior. E a doutrina, estamos tentando unificar para que todos no canil trabalhem com base na mesma doutrina.

APÊNDICE D – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMES

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Há quanto tempo o CBM do seu estado realiza atividades de busca e resgate com emprego de cães?

Resposta: Atividade foi institucionalizada em 2013.

Pergunta: Quantos cães estão disponíveis para os serviços desempenhados no CBM do seu estado?

Resposta: Atualmente são 8 cães certificados e 2 em treinamento.

Pergunta: Como funciona o serviço de busca e resgate com cães no âmbito de seu CBM em termos de estrutura, recursos humanos e materiais disponíveis?

Resposta: A atividade possui núcleos K9 dentro das OBMs, que são as unidades operacionais. E esses núcleos vão ter as equipes K9, que contém os condutores, os cães e os operadores. Os militares empenhados na atividade exercem suas atividades ordinárias, seja de condutor, operador do ABTS, ou outras funções que a corporação necessita. Existem ainda legislações que amparam os militares para treinarem seus cães para ficarem de pronto emprego para atendimento a ocorrências.

A legislação prevê todo equipamento disponível para os núcleos K9, seja viatura, caixa, coleira, brinquedo, ração, assistência veterinária, e trabalhamos com cães acostados.

Os cães acostados são cães dos militares que passam por um processo de seleção através de uma comissão formada por um corpo técnico (Comitê de Desenvolvimento de Atividades Técnicas - CDA) na área de salvamento com cães. Depois de certificados esses cães começam a prestar serviço à sociedade. Em contra partida os militares passam a receber a assistência veterinária, ração, caixa de transporte, entre outros equipamentos e acessórios. Atualmente a corporação conseguiu junto ao Governo do Estado e ao Banco Mundial a autorização para a

construção de um complexo de mobilização, treinamento e resposta especializada em desastre com previsão de término da construção em 2023. Com a conclusão pretende-se manter uma equipe exclusiva para cães, mantendo ainda algumas equipes destacadas pensando no tempo-resposta as ocorrências.

Pergunta: Qual a sistemática empregada para a formação do cão empregado nas atividades de busca e resgate no âmbito do CBM de seu estado?

Resposta: Trabalhamos muito na seleção animal, com a carga genética do animal, através do cruzamento entre cães de trabalho. Assim, faz-se a seleção dos animais que já possuem as características desejadas para o serviço. Após a seleção trabalhamos em três bases para a formação do animal, que é a potencialização do instinto de caça e presa, a socialização do animal nos mais diversos ambientes e situações. Após a treinamento nessas duas bases inicia-se a terceira base que é a apresentação do objeto, odor do ser humano vivo e após sedimentação, introduz-se o odor de restos mortais.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: O treinamento e a capacitação continuada, com cursos, treinamentos rotineiros, a interação entre as equipes K9 dos diversos núcleos espalhados, capacitação em outros estados e países. Tornar as equipes exclusivas para a execução das atividades de salvamento com cães, que até o momento não é realizado pela corporação. Isso não quer dizer que os militares deixariam de realizar treinamentos nas outras áreas de bombeiro militar. O serviço de K9 é visto como uma ferramenta dentre outras em um cenário complexo de salvamento em desastres.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: O modelo adotado pela corporação é bastante eficiente, pensando no bem estar animal. Os cães ficam na casa dos condutores. Estudos mostram que a proximidade do cão com o condutor traz mais eficiência da ferramenta na prática. Com relação a estrutura, a construção do complexo deve preencher uma lacuna, com a criação de diversas pistas de treinamento, e canil com estrutura veterinária de primeiro mundo.

APÊNDICE E – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMSC

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Há quanto tempo o CBM do seu estado realiza atividades de busca e resgate com emprego de cães?

Resposta: Há 19 anos. Aqui no CBMSC iniciou em 2002. Ano que vem completaremos 20 anos de atividade cinotécnica no CBMSC.

Pergunta: Quantos cães estão disponíveis para os serviços desempenhados no CBM do seu estado?

Resposta: Hoje em pronto emprego possuímos 12 binômios (homem e cão) e mais 4 em treinamento. Pois, no CBMSC só opera em situação real cães certificados, então esses 12 binômios são certificados.

Pergunta: Como funciona o serviço de busca e resgate com cães no âmbito de seu CBM em termos de estrutura, recursos humanos e materiais disponíveis?

Resposta: Temos diretrizes que norteiam a atividade. Existe uma coordenação que faz a gestão de todos os cinotécnicos que é composta de oficiais e praças. O curso de cinotécnico tem 150 horas, depois de realizado o curso, onde o objetivo é formar o bombeiro cinotécnico e não o cão. Onde esse aprende a condução, o manejo e o treinamento do filhote. Depois de feito o curso, o militar faz um estágio de 300 horas acompanhados dos outros cinotécnicos em operações reais para pegar experiência e saber se é isso que ele quer. A coordenação julga se o militar está apto para ganhar o filhote e assim iniciar o treinamento. O binômio só é utilizado em ocorrências reais depois de passar pela certificação. O serviço em Santa Catarina não é exclusivo, o bombeiro que se torna cinotécnico trabalha na área operacional ou na área administrativa também. Em um futuro próximo esperamos ter 15 binômios. Cada batalhão terá pelo menos um binômio para que o binômio seja integrante da força tarefa. Há previsão de requisitos mínimos de como o serviço tem que ser, o cão é treinado para busca de pessoas vivas e restos mortais, busca rural e urbana, subaquáticas e com terapia. O diferencial é que o cão

vive com o condutor, existe realmente o binômio. E isso aumenta o vínculo do binômio. Não existem canis na Corporação. Alguns Batalhões até tem para alojamento temporário durante o serviço do militar.

Pergunta: Qual a sistemática empregada para a formação do cão empregado nas atividades de busca e resgate no âmbito do CBM de seu estado?

Resposta: Ao pegar o cão, a unidade custeia as rações e outros insumos veterinários. O binômio tem até 3 tentativas para passar na certificação. Se não passar pela certificação o cão é desclassificado. Se a coordenadoria entender se pode, o condutor receber um novo filhote, mas, na pratica, até hoje os que não passaram é porque não tinham aptidão. Os cinotécnicos acabam desistindo do binômio. Hoje se tem um grande número de cinotécnicos, mas não possuem cão de trabalho e acabam apoiando em ocorrências reais.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Recentemente foi aprovado a escala de 24x72 e estamos sentindo que a tropa está muito tempo fora, acabam que os mesmos se envolvem com outras atividades, e cada vez mais deixamos de ver o perfil do bombeiro raiz que se envolve com atividades extras, forças tarefas e equipes de busca. Já o militar administrativo já está sentindo mais em relação ao operacional. Temos dificuldades de tornar o militar exclusivo para cinotecnia porque na prática não tem tanta demanda e acaba que os comandantes das unidades não liberam o militar. O que ele acaba fazendo extra é o treinamento, participar de terapias com animais. Não contabiliza no serviço. Quem dirá colocar uma gratificação, mas na medida do possível a gente tenta dar oportunidade dos militares participarem de ocorrências fora, de curso, treinamentos e palestras.

APÊNDICE F – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMERJ

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Há quanto tempo o CBM do seu estado realiza atividades de busca e resgate com emprego de cães?

Resposta: Desde de 2007.

Pergunta: Quantos cães estão disponíveis para os serviços desempenhados no CBM do seu estado?

Resposta: Dois estão para se aposentar, dois estão em treinamento e outros dez ativos.

Pergunta: Como funciona o serviço de busca e resgate com cães no âmbito de seu CBM em termos de estrutura, recursos humanos e materiais disponíveis?

Resposta: Em questão de estrutura temos um canil centralizado que possui dezessete boxes para os cães, alojamento, veterinária, depósito para material especializado, depósito para rações e a Seção de Operações com Cães (Área Administrativa). Além disso, possuímos para treinamento a pista de escombros para simulação de desastres e treinamento de vegetação vasta. A quantidade de militares ainda é abaixo do esperado da necessidade do serviço. Possuímos apenas 10 militares, a quantidade de oficiais já está perto do condizente, 3 combatentes e 1 oficial veterinária. Os insumos veterinários conseguimos através de solicitações com a corporação. O certo seria adquirir de forma direta para a unidade porque a gente solicita ao hospital, a farmácia, a DGO em relação a materiais comuns. Os mais específicos a compra é com a DGF. Quanto a aposentadoria, quando o cão completa 7 anos ele começa a passar por avaliações técnicas (atuando bem em serviço) e veterinárias (questões de saúde devido a idade avançada) quando um desses dois der um parecer negativo a continuidade já começa a trabalhar a aposentadoria do cão. Ao se aposentar existem 3 níveis de prioridade. No nível 1 o condutor leva o cão para casa, no nível 2 o condutor escolhe quem vai levar e no nível 3 vai para adoção, mas não lembra de acontecer desde que está no canil.

Pergunta: Qual a sistemática empregada para a formação do cão empregado nas atividades de busca e resgate no âmbito do CBM de seu estado?

Resposta: Levar o cão para casa é uma opção que deixa aberta aos condutores, até por que estamos trabalhando com o condutor fixo. Ele tem liberdade de levar na folga e nas férias para dar continuidade ao serviço, pois trabalhar o cão com mais de um militar diminui a efetividade de atuação do cão. A interação é positiva, pois no trabalho específico do Corpo de Bombeiros, o cão trabalha de forma independente e passa por ambientes que o condutor não está vendo ou não está próximo, o cão tem que confiar no condutor, pois estando com alguém que ele confia o trabalho melhora. O cão se torna independente, avança mais nas matas e escombros.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Para a melhoria da atividade, trabalhamos diretamente na motivação dos militares e para isso seria necessário aumentar o efetivo do canil. Porém o momento da corporação não é favorável pela falta de efetivo geral. A vinda dos temporários talvez a gente tenha uma quantidade maior no canil também. A gratificação também ajudaria, mas algo que valorize os trabalhos dos militares como o reconhecimento seria melhor do que a gratificação em si. Quanto aos cursos, a corporação está dando todo apoio para realizar cursos externos.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: Para a melhoria da vida dos cães no canil, já se encontra obras nos boxes, com a colocação de pisos e azulejos. Lugar próprio para higienização quando os cães chegam de operação e a construção da clínica veterinária. Hoje já temos a sala de atendimento e a de administração. Insumos veterinários é ideal receber o material necessário direto no quartel como as odontoclínicas. Estamos

avançando em 2 treinamentos novos e esbarramos na falta de militares no canil para fazer algo novo. E para fazer algo novo o básico tem que estar bem feito. Estudamos como fazer, como implementar as novas técnicas, militares com especialização externa para podermos implementar esse novo serviço.

APÊNDICE G – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMMG

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Há quanto tempo o CBM do seu estado realiza atividades de busca e resgate com emprego de cães?

Resposta: Desde 2005.

Pergunta: Quantos cães estão disponíveis para os serviços desempenhados no CBM do seu estado?

Resposta: Atualmente dez cães, mas no final do mês haverá uma certificação interna para avaliar dezoito novos cães adquiridos pós Brumadinho que já estão na idade de trabalho.

Pergunta: Como funciona o serviço de busca e resgate com cães no âmbito de seu CBM em termos de estrutura, recursos humanos e materiais disponíveis?

Resposta: O CBMMG possui canis em Belo Horizonte (Centro Sul), Montes Claros (Norte), Governador Valadares (Leste), Varginha (Sul), Uberaba (Triângulo Mineiro), Uberlândia (Triângulo Mineiro). Os canis setoriais possuem até 4 cães formados, enquanto o Canil Central e o canil de Uberaba possuem até 8 cães. A compra de ração e equipamentos são centralizadas através de licitação. A corporação possui contrato veterinário para o canil central através de licitação e os canis setoriais ainda não possuem esse apoio. Estamos formulando nosso próprio CBRESC e nossa própria certificação para uma maior autonomia. Por enquanto os militares buscam conhecimento fora do Estado.

Pergunta: Qual a sistemática empregada para a formação do cão empregado nas atividades de busca e resgate no âmbito do CBM de seu estado?

Resposta: Como em outros estados brasileiros a escala costuma ser um problema, uma vez que possuem baixo efetivo e o serviço exige uma manutenção diária, dos cães, alimentação, limpeza dos boxes. Para melhor adequar a realidade, o canil central hoje possui 8 militares em escala de 12 x 36. Nos finais de semana a

escala é de sobreaviso e uma escala só de manutenção do canil, com limpeza dos boxes e alimentação dos cães.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Não existe uma doutrina da formação do cão, ficando a critério do seu condutor, sendo assim uma lacuna que necessita ser preenchida. Dedicção exclusiva dos militares do canil para a atividade, que muitas vezes acabam sendo empenhadas em outras funções nos grupamentos e são prejudicados em termos de escala. O aumento do efetivo com tempo para treinar os cães.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: Contrato veterinário de longo prazo para aumentar a vida útil dos cães, mais investimento em capacitação dos militares, principalmente no mundo civil que está mais avançado no adestramento que o mundo militar, em anos luz à frente.

APÊNDICE H – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMGO

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Há quanto tempo o CBM do seu estado realiza atividades de busca e resgate com emprego de cães?

Resposta: Iniciou em 2008, 13 anos.

Pergunta: Quantos cães estão disponíveis para os serviços desempenhados no CBM do seu estado?

Resposta: São 3 Canis no Estado sendo um na Capital com 4 praças e um oficial, um em uma cidade do interior a 60 km da capital com 4 praças e um em uma cidade do entorno do Distrito Federal com 3 praças. Os três com viatura adaptada para o transporte dos cães (algumas viaturas não estão no seu melhor estado).

Pergunta: Como funciona o serviço de busca e resgate com cães no âmbito de seu CBM em termos de estrutura, recursos humanos e materiais disponíveis?

Resposta: Seguem uma escala diferenciada das demais áreas sendo: Ala Alfa trabalha segunda e quinta das 08:00 às 18:00, Ala Bravo trabalha terça e sexta das 08:00 às 18:00 e na quarta-feira todo efetivo das 08:00 às 12:00. Sábado e domingo fica um cachorroiro por conta de ir realizar a manutenção e alimentar os cães, com horário flexível. A estrutura física dentro dos batalhões possui box para cada cão, sala de armazenamento de ração e solário para os cães.

Pergunta: Qual a sistemática empregada para a formação do cão empregado nas atividades de busca e resgate no âmbito do CBM de seu estado?

Resposta: Primeiramente procuramos selecionar cão de linhagem de trabalho, definimos qual serviço ele tem predisposição para fazer, se vai ser vivo ou restos mortais ou ambos ou rastreio e a partir daí iniciamos os treinos focado nestes objetivos e sempre o condutor é avaliado por outro condutor que vai citando os pontos a melhorar.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Estamos sempre buscando enviar os militares para curso fora da corporação. Escala estamos com pensamento de como melhorar ela para elevar a qualidade do serviço. Buscamos sempre que os militares sejam reconhecidos, apesar de ser um processo muito dificultoso.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: Sim, nosso canil está no momento em reforma para ampliação dos boxes e instalações. Solicitamos ao comando de apoio logístico contrato médico veterinário e sempre estamos variando as opções e locais de treinos para com isso elevar a capacidade dos cães e forma de atuação nas operações pelos condutores.

Pergunta: Vocês têm o costume de levar os cães para casa? Existe evolução de empenho do cão?

Resposta: Sim, temos alguns que moram com seus condutores e observamos como link aumenta demais e o resultado é significativo. Os demais cães, vez ou outra levamos para casa para socializar e melhorar o link. A evolução é grande.

Pergunta: Existe alguma normativa de regulamentação que formalize a doutrina empregada com os cães no CBM?

Resposta: Não temos dispositivo legal para a doutrina

APÊNDICE I – Entrevista com o Oficial Chefe do Canil do CBMDF

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Há quanto tempo o CBM do seu estado realiza atividades de busca e resgate com emprego de cães?

Resposta: Em 1992 iniciou-se a atividade bresc no CBMDF, entretanto oficialmente o serviço de cães de busca e salvamento foi criado somente em 1998, através da Portaria nº 30 de 4 de setembro de 1998.

Pergunta: Quantos cães estão disponíveis para os serviços desempenhados no CBM do seu estado?

Resposta: Temos hoje em nosso plantel 10 cães de busca e salvamento, sendo que desses 10 temos 5 cães prontos e outros 5 filhotes em treinamento.

Pergunta: Como funciona o serviço de busca e resgate com cães no âmbito de seu CBM em termos de estrutura, recursos humanos e materiais disponíveis?

Resposta: Estrutura: A estrutura atual do canil foi construída pelos próprios militares do canil em meados de 2000 e conta com 11 boxes. Além dos boxes o canil possui uma sala administrativa do dia ao canil, uma sala de armazenamento de rações, um depósito de materiais de treinamento cinotécnicos e materiais biológicos, uma cozinha e um alojamento com banheiro. Temos um canil em construção avaliado em 1,2 milhões de reais, o projeto foi baseado nos melhores canis do Brasil e também do Exército Americano. O término da construção do novo canil do CBMDF está previsto para janeiro de 2022.

Recursos humanos: a Seção de Salvamento com Cães possui atualmente 16 praças e 1 oficial. Existem três escalas atualmente no canil: 24h por 72h, 12h por 36h e expediente.

Materiais disponíveis: ração (licitação); convênio veterinário (parceria Hospital veterinário público); material biológico (cessão pela Polícia Civil); material de treinamento cinotécnicos (caixas, bolinhas, kong, etc) e medicamentos; doação de

militares; balança veterinária, mesa de procedimento, desinfetantes veterinários, shampoo/sabonete canino, rasqueador, comedouros, coleira GPS, caixa de transporte (adquiridas por processo licitatório).

Pergunta: Qual a sistemática empregada para a formação do cão empregado nas atividades de busca e resgate no âmbito do CBM de seu estado?

Resposta: No CBMDF utilizamos a metodologia de todos os militares do canil treinarem todos os cães, dessa forma todos os militares podem conduzir todos os cães.

A metodologia chama-se CASOSP (Capacitação Avançada de Seleção de Odores para Agentes de Segurança Pública) foi desenvolvida e patenteada em 2010 pelos fundadores do serviço BRESO no CBMDF, Sargento Júnior Lima e Fernando.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Acredito que para melhorar o processo de especialização dos militares e o serviço BRESO no CBMDF é necessário buscarmos cursos externos e atualizações na área de cinotecnia em outros Estados e também fora do Brasil.

Além disso é necessária uma oficialização da escala de treinamento do canil, através da normatização do serviço, que está em tramitação na nossa corporação.

Pergunta: Como chefe do serviço/canil, o/a sr./sra. vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: Cito alguns: ambientes que propiciem maior bem-estar animal para os cães; conhecimento e emprego de novas técnicas que formam cães de busca e salvamento aplicando também práticas de bem-estar animal; propiciar rotinas de check-up veterinário pelo menos semestralmente; possuir pistas de escombros maiores para o treinamento dos cães; possuir embarcações adaptadas

para cães para realização da busca de afogados; o CBMDF criar ou participar de alguma prova/certificação de cães; consolidar a capacitação de mantrailing para todos os cinotécnicos do Canil do CBMDF; publicar a Normatização do Serviço BRESC do CBMDF; realização periódica do CBRESC; término e entrega do canil novo; contratação efetiva do serviço veterinário; propiciar cursos externos para os cinotécnicos do CBMDF; adquirir novas viaturas para transporte dos cães de acordo com o bem-estar animal.

**APÊNDICE J – Entrevista com o Comandante da unidade que possui Canil no
CBMERJ**

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Como comandante do canil o senhor vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Uma das melhorias está no processo de qualificação dos militares que ocorre de forma contínua. Além de sofrer uma reavaliação diária durante os treinamentos e atuações em operações reais eles também são enviados pra fazer cursos externos buscando novas formas de treinamento e também de atuação. E principalmente troca de experiencias com outros CBM, outros países. Traz um conjunto de melhorias além do que vem do ser humano, o que vem de cada militar, mas também qual o resultado obtido com as raças de cães que já utilizamos. E estamos sempre vendo a melhor raça para o trabalho no Rio de Janeiro, para nossa geografia, nossa realidade. Hoje trabalhamos com Pastor mallinois, Blood hound e labrador, mas não quer dizer que é definitivo essas raças. Estamos buscando outras raças para fazerem o trabalho melhor ou diferente, dependendo de cada atuação e com essa busca a gente melhora o militar especializado, quando o já formado.

Damos condições melhores para os especializados, com infraestrutura e as instalações, hoje com a escala igual à da prontidão 24x72. Cada evento exige um binômio específico então as vezes essa escala acaba sendo encurtada pois são solicitados para operação em determinados eventos quando de sobreaviso, então corremos atrás do recebimento de gratificação já que esse foi solicitado fora do seu dia de serviço, as viaturas novas com modificações chegarão para 2022. E o próprio ambiente de trabalho, algumas intervenções são feitas para manter a atmosfera de trabalho melhor possível para fazer o serviço render. Os cursos estão ligados a formação e sempre se identifica uma nova atividade, por exemplo a parte aquática, vislumbrando para ano que vem iremos iniciar para auxílio dos mergulhadores e iremos buscar fora também em outros estados e em outros países de referência neste tipo de trabalho.

Pergunta: Como Comandante do Canil vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: Aumento de efetivo e de cães para se ter mais tempo para o treinamento individual. Hoje utilizamos o binômio, mas pelo efetivo estar a desejar temos vários militares conduzindo mais de um cão o que acaba reduzindo o processo de formação e é uma missão bem específica, o que não fica garantido uma vez que o processo pode falhar e não ser eficiente. E ter que recomeçar com outro cão, e o cão que será descartado acaba sendo direcionado para outra formação. Ter boxes exclusivos para cães que já estão prontos, pesquisar raças adequadas. Entender cada raça, o perfil, para cada tipo de emprego e está sendo dada essa atenção especial. Estamos enviando militares para o Espírito Santo visando entender uma raça específica, realizar um estudo mais aprofundado, vislumbrando o emprego deste no Rio de Janeiro.

Pergunta: Quais são os desafios da função que senhor exerce hoje?

Resposta: Em relação ao canil, são de fazer o canil crescer, mais ainda, sem perder o objetivo do canil (busca, resgate e salvamento com cães). Fazer a corporação conhecer o serviço e seu emprego, pois ainda não conhecem. Aumentar o efetivo de militares (com dedicação exclusiva) e de cães tornando uma realidade o serviço de 24 x 72 horas para todos os tipos de evento (não sendo mais necessário acionar sobreaviso).

Pergunta: Existe alguma normativa de regulamentação que formalize a doutrina empregada com os cães no CBM?

Resposta: As normativas existentes são somente da Criação do Canil, do CBRESC e do estágio. Ainda estamos em processo de elaboração.

**APÊNDICE K – Entrevista com os Comandante da unidade que possui Canil no
CBMES**

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Como comandante do canil o senhor vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: É necessário repensar a estrutura de uma forma bem mais ampla. O Corpo de Bombeiros ainda atua com a mesma estrutura há mais de trinta anos. Desta forma é necessário repensar escalas. Hoje o CBMES possui o serviço de salvamento com cães de forma complementar ao serviço do bombeiro militar. Assim, o militar exerce suas atividades e possui um cão aprovado para o trabalho por uma comissão técnica e de sua propriedade, sendo acionado quando necessário. Não existe hoje uma estrutura de quartel canil, permanecendo o cão sob a guarda e cuidados de seu condutor. Com relação a gratificação possuímos a experiência de uma instituição pública de segurança em nosso estado e que não desenvolveu o serviço. Acredito ser mais uma questão cultural, no Brasil estamos em desenvolvimento ainda. Em países com Estados Unidos e na Europa as equipes não conseguem enxergar a atividade de segurança pública sem o emprego do cão. Aqui ainda usamos técnicas bem ultrapassadas, criadas na época da Segunda Guerra Mundial.

Pergunta: Como Comandante do Canil vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: Esclareço que no CBMES não existe um grupamento com canil, logo não sou comandante. Na verdade, existe um comitê de militares especializados de cabo a coronel que desenvolvem a atividade e aplicam a ferramenta em todo o Estado. Desta forma, sou um dos Coordenadores do Comitê. Para melhorar a formação dos cães o condutor deve aprimorar seu conhecimento, principalmente

com relação a comportamento animal, de forma a fornecer ao cão o bem estar necessário. Com relação a estrutura, equipamentos e insumos veterinário não vislumbro a necessidade de mudança para aprimorar a qualidade técnica do serviço prestado. A atividade com cães exige um envolvimento emocional, o que muitas vezes importa em dedicar horas de seu tempo livre com o cuidado com os cães. Em nossa corporação, por exemplo, existe um cabo que exerce suas funções e é veterinário, acompanhando os cães de salvamento mesmo em seus momentos de folga.

Pergunta: Existe alguma normativa de regulamentação que formalize a doutrina empregada com os cães no CBM?

Resposta: No CBMES possuímos portarias que tratam do serviço, a fim de dar base jurídica ao desenvolvimento da atividade. Inclusive, as mais abrangentes e que trata de temas mais sensíveis passaram pela PGE-ES a fim de garantir maior legitimidade nas ações. Constantemente as portarias são revistas para aprimoramento. Um exemplo dessa base legal desenvolvida, foi a criação da portaria que estabelece a criação da situação do cão acostado. Nessa situação o cão é do militar e pode prestar serviço a corporação, recebendo em contrapartida assistência médico-veterinária e alimentação, passando necessariamente por uma certificação para ser aprovado pela comissão, obedecendo critérios técnicos e sanitários. No momento está para aprovação um decreto do Governador que cria o Centro Especializado de Respostas a Desastres, prevendo a integração das equipes de desastre e das equipes k9 que integraram as células de resposta.

Pergunta: Quais são os desafios da função que senhor exerce hoje?

Resposta: Obstáculos culturais, técnicos, políticos e financeiros. É necessário muitas vezes se reinventar e buscar novos caminhos, não insistindo num caminho que se torna por vezes infrutífero. Todos encontram dificuldades em nossos setores, necessitamos identificar nossas fragilidades, superá-las e buscar novos caminhos. A vaidade do ser humano acaba sendo outro grande empecilho, que por vezes desvirtua ou impede a realização de trabalhos que tem como fim salvar vidas.

**APÊNDICE L – Entrevista com os Comandante da unidade que possui Canil no
CBMGO**

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: Como comandante do canil o senhor vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: O serviço de busca, resgate e salvamento com cães precisa continuar evoluindo. A história de criação do BRESO no CBMGO está muito ligada aos esforços de bombeiros militares que vislumbraram ser positivo para corporação e deram início ao serviço. Aqui em Goiás estamos colhendo ótimos resultados com este trabalho, mas não há investimentos na mesma proporção. De certa forma, o serviço se sustenta pelo amor dos condutores e isso não é bom. É necessária mais profissionalização sobre o serviço, inclusive, integrando às demais ações desempenhadas pela instituição. Há militares com muito conhecimento e que dedicam a atividade, agora falta mais incentivo da organização. Sobre a escala, estamos buscando encontrar alguma que atenda as especificidades dos cães. A atual não tem se mostrado muito efetiva. Os condutores e os cães precisam estar mais sintonizados. Outra ação importante é a validação dos serviços de que cada binômio está preparado. Isso ajudaria a aperfeiçoar o emprego da dupla. Por exemplo, a própria instituição deveria avaliar as habilidades do binômio. No caso dos cães de vanteio, validar quais serviços a dupla pode executar. Zona urbana, zona rural, destroços, vivo, morto de maneira geral, aqui nosso processo de validação precisa ser implantado.

Pergunta: Como Comandante do Canil vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: A formação dos cães é um longo processo. Dependendo do cão pode demorar mais de um ano para que ele esteja apto a executar o serviço. Logo, a

seleção deles precisa ser bem rigorosa. Experiências nos apontam que os cães que são crias de cães de trabalho tem mais chance de desempenhar o serviço. Assim, a escolha precisa ser bem assertiva e durante o processo o condutor não pode deixar que o afeto interfira na evolução do cão. De maneira geral, talvez seja a hora das corporações investirem em cães com potencial de retorno. Ainda estamos reféns das doações. Sobre os insumos veterinários é necessário que as organizações tenham um contrato veterinário anual, de maneira que o cão receba todas as vacinas, realize exames periódicos e tenha tratamentos de profilaxia, além, é claro, caso sofra algum acidente tenha para onde encaminhá-lo. Agora quando falamos das possibilidades de emprego, temos muito a evoluir. Basicamente nossos cães atuam na busca de vítimas vivas ou mortas nos diversos ambientes, mas podemos expandir o emprego. Nos EUA eles auxiliam a perícia de incêndio e também atuam com os mergulhadores de resgate. Tem muito a ser feito.

Pergunta: Existe alguma normativa de regulamentação que formalize a doutrina empregada com os cães no CBM?

Resposta: Sim. Temos nosso manual operacional de bombeiros busca, resgate e salvamento com cães.

Pergunta: Quais são os desafios para ser comandante de um grupamento especializado em busca com cães?

Resposta: O maior desafio é o fortalecimento da atividade de maneira que o serviço alcance o mesmo patamar do combate a incêndio, salvamento ou do resgate dentro da instituição. É justamente colocar em prática o que já foi abordado, buscando profissionalizar o serviço e fornecer condições para que atividade possa alçar voos maiores. A atividade é muito específica e precisa de investimento de materiais, viaturas e todo aparato para propiciar um ambiente saudável para os cães e para que eles possam desempenhar a missão da melhor forma.

**APÊNDICE M – Entrevista com o Comandante da unidade que possui Canil no
CBMSC**

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: O senhor vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Nossa realidade em SC é um pouco diferente, nós não temos canis. E isso implica em um envolvimento integral das nossas equipes. Eles estão de serviço sempre. Quando acionados de forma extraordinária sempre que tem uma ocorrência é uma situação complexa porque inclui datas comemorativas como natal, ano novo. E é obvio que você tem que contribuir com a motivação desse pessoal. Temos uma experiência com nossa equipe que todos foram para o exterior, fizeram curso de especialização em outros estados, tem o privilégio de terem boas viaturas e boas condições de trabalho.

Pergunta: Como Comandante do Canil vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: O cão pertence ao condutor após o estágio, que faz um termo de comodato com o estado, cedendo o cão ativo e quando na inatividade o suporte continua. Nenhuma gratificação é oferecida no serviço. Quanto aos custos os cães são baratos demais, um cão por ano custa menos que um pneu de caminhão para a Corporação. Os cães devem morar fora do canil, não devem ser tratados como criminosos para viverem presos no canil. A alimentação tem que ser super premium para melhor desempenho do cão. Ter o suporte de veterinários e um local para exercícios e um local para a natação com todas as despesas pagas pelo CBMSC.

Pergunta: Existe alguma normativa de regulamentação que formalize a doutrina empregada com os cães no CBM?

Resposta: Sim. Temos uma Diretriz de Procedimento Operacional Padrão Nr 10-CmdoG.

Pergunta: Quais são os desafios para ser comandante de um grupamento especializado em busca com cães?

Resposta: Acho que junto com o CONABRESC queremos levar a doutrina para o país inteiro pois se tivermos doutrinas parecidas, ficará mais fácil para integrarmos a formação, o treinamento e operarmos conjuntamente. E até trocarmos filhotes das nossas ninhadas.

APÊNDICE N – Entrevista com o Criador do Canil do CBMRS

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E
DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Pergunta: O senhor poderia contar como iniciou o contato com o mundo cinotécnico.

Resposta: Há 4 anos que os bombeiros desvincularam da brigada. Realizei o curso de oficial em 93 e o curso de especialização para bombeiro. Em 2003 fui para o GBS e no mesmo ano foi criada a seção com o serviço de busca, resgate com cães. E não foi a primeira tentativa, o fracasso veio por falta de apoio e de conhecimento na área.

Fui designado no mesmo ano para ser chefe da seção. Soube da adaptação feita pelo antigo Soldado Meireles que fazia treinos com a Polícia do Exército e Polícia Federal e fez analogias para o treino dos cães, pois não tinham o conhecimento da existência do curso de busca, resgate e salvamento com cães na área de bombeiro. Tinha mais no exterior e depois ficaram sabendo que tinham iniciativas em Brasília, São Paulo que estavam bem adiantados, Santa Catarina que iniciou no mesmo ano e Goiás. E em 2004 fizemos um curso em Santa Catarina com o Tenente Coronel Parizotto, em Xanxerê, mas tínhamos o curso da PE sendo que era direcionado para proteção e guarda. Buscamos montar a estrutura do canil. Mas precisávamos do conhecimento técnico realizamos o curso do Kasar no próprio Grupamento de Busca e Salvamento e fizemos outros cursos para assim iniciarmos a formatação e dar a estrutura técnica e operacional para o estado.

Começamos a ir às ocorrências. A primeira foi busca de cadáver e depois busca de vivo que foi uma história que repercutiu, dando até a presença da imprensa. O que ajudou a divulgar o trabalho e começamos a ser mais solicitados. Fizemos amizade com os militares de Brasília em Xanxerê e eles estavam se aprimorando porque seriam responsáveis pela área de cães do SENASP no panamericano em 2007.

Hoje sou CMT do 12º batalhão de BM. Sou presidente da câmara técnica de cinotecnia do CBMRS, que foram criadas quando desvincularam da Polícia Militar.

Pergunta: Quantos cães estão disponíveis para os serviços desempenhados no CBM do seu estado?

Resposta: Os binômios de pronto emprego hoje temos 14 certificados e 6 em treinamento para a certificação. Nossos Cães são selecionados na ninhada (Período de Desmama de 30 a 45 dias). Os filhotes são submetidos a vários testes para ser selecionado o que tem melhor perfil para um futuro cão de busca e resgate. Depois disso, o Adestrador vai introduzindo e treinando a filhote e futuro cão para atividade de busca que ele (Cão) vai ser utilizado (Que pode ser mais de uma). Período este de 09 meses a 01 ano.

Pergunta: O senhor vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos militares especializados e o serviço por eles desempenhados, de maneira geral? (escala de serviço, gratificação, cursos externos)

Resposta: Desde o ano passado na grade curricular de soldado e de oficiais, bem como o de habilitação para sargento foi incluído a matéria de noções de busca e resgate com cães. Tentamos sintetizar dentro de 32h o conhecimento básico. Incentivamos cursos externos e trazer de fora também, para outras palestras. A escala é de 24 x 72, mas quem tem o canil tira exclusivamente no canil. Os trabalhos com os cães são realizados durante o serviço e em conjunto. Gratificação para quadros não existe no CBMRS, somente quando passa da carga horária.

Pergunta: Como Comandante do Canil vislumbra alguma(s) medida(s) que possa(m) melhorar o processo de formação dos cães e o serviço por eles desempenhado, de maneira geral? (mais estruturas, insumos veterinários, tipos de treinamento)

Resposta: A instituição ter suas matrizes e a partir dali ter um berçário e produzir os seus próprios cães. Com isso teria acompanhamento veterinário desde o nascimento, alimentação, treinamento desde pequeno e já fazer a seleção do filhote

para a corporação. Desta forma, também melhoráramos a qualidade do DNA do cão o que refletiria positivamente no empenho do cão em missão.

